INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM EXERCÍCIOS

Texto em Exercícios – VUNESP





Livro Eletrônico

GRAN CURSOS ONLINE



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o "Guia Prático de Língua Portuguesa" e o "Guia de Redação Discursiva para Concursos". No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: http://lattes.cnpq.br/1396654209681297).

GRAN CURSOS ONLINE

SUMÁRIO

Apresentação 4
Questões de Concurso 11
Gabarito 54
Gabarito Comentado 55

Apresentação

Olá! Preparado(a) para resolver questões de Texto da banca VUNESP? Espero que sim!

O **padrão geral de abordagem** da banca em relação ao conteúdo de Texto é este:

- Há grande destaque para o conteúdo de SEMÂNTICA e de COESÃO (sequencial e referencial).
- Muitas vezes, o comando da questão é longo, o que exige concentração para compreender o que se pede.

Veja, a seguir, três questões representativas da banca:

Direto do Concurso

Questão 1 (VUNESP/SOLDADO/PM-SP/2017)

"Efeito Google" muda uso da memória humana

Pense rápido: qual o número de telefone da casa em que morou quando era criança? E o celular das pessoas com quem tem trocado mensagens recentemente? Por certo, foi mais fácil responder à primeira pergunta do que à segunda – mas você não está sozinho. Estudos científicos chamam esse fenômeno de "efeito Google" ou "amnésia digital", um sintoma de um comportamento cada vez mais comum: o de confiar o armazenamento de dados importantes aos nossos dispositivos eletrônicos e à internet em vez de guardá-**los** na cabeça.

Na internet, basta um clique para vasculhar um sem-número de informações. Segundo Adrian F. Ward, da Universidade de Austin, nos Estados Unidos, o acesso

rápido e a quantidade de textos fazem com que o cérebro humano não considere útil gravar esses dados, uma vez que é fácil encontrá-los de novo rapidamente. "É como quando consultamos o telefone de uma loja: após discar e fazer a ligação, não precisamos mais dele", explica Paulo Bertolucci, da Unifesp.

É o que mostra também uma pesquisa recente conduzida pela empresa de segurança digital Kaspersky, realizada com 6 mil pessoas em países da União Europeia. Ao receberem uma questão, 57% dos entrevistados tentam sugerir uma resposta sozinhos, mas 36% usam a internet para elaborar sua resposta. Além disso, 24% de todos os entrevistados admitiram esquecer a informação logo após utilizá-la para responder à pergunta – o que gerou a expressão "amnésia digital". Para Bertolucci, no entanto, o conceito é incorreto. "Amnésia significa esquecer-se de algo; na 'amnésia digital', a pessoa não chega nem a aprender e, portanto, não consegue esquecer algo que escolheu nem lembrar."

(Bruno Capelas. **O Estado de S.Paulo,** 06.06.2016. Adaptado)

A pesquisa da Kaspersky revelou que

a) uma parte significativa dos entrevistados consultou a internet para responder à pergunta.

b) uma parte irrelevante dos entrevistados foi capaz de responder à questão sem recorrer à internet.

c) os entrevistados demonstraram distúrbios de atenção e de aprendizado após serem expostos à internet.

d) cerca de um quarto dos entrevistados que acessaram a internet desconhecia o propósito da pesquisa.

e) a maior parte dos entrevistados foi incapaz de responder à pergunta sem o auxílio da internet.

COMENTÁRIO

Letra a.

Como você pode ver, para responder a questão basta recorrer ao terceiro parágrafo do texto. O que se exige é a sua capacidade de traduzir verbalmente os significados dos dados estatísticos apresentados neste parágrafo (porcentagens).

QUESTÃO 2 (VUNESP/SOLDADO/PM-SP/2019)

Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV

Responsável por reduzir burocracias, automatizar processos e aumentar a eficiência, o uso de inteligência artificial (IA) pode aumentar o desemprego no País em quase 4 pontos porcentuais nos próximos 15 anos. Os dados são de um estudo desenvolvido pelo professor Felipe Serigatti, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Microsoft.

Para simular o impacto da adoção de IA na economia brasileira, a pesquisa estipulou três cenários: um conservador, no qual a taxa de crescimento da adoção de IA pelo mercado brasileiro é de 5%, durante 15 anos. Nesse panorama, a economia também cresce menos do que o estimado para os próximos anos. No cenário intermediário, o número é de 10%, com crescimento estável. Já no mais agressivo, em um mundo em que a economia tem projeção otimista de crescimento, a adoção de IA subiria 26% no período – é nesse último que o desemprego pode aumentar em 3,87 pontos porcentuais, no saldo geral da população.

No mais severo dos cenários, os mais afetados serão os trabalhadores menos qualificados, que poderão ver o desemprego aumentar em 5,14 pontos porcentu-

ais; já o número de vagas qualificadas pode subir com a adoção massiva de inteligência artificial, em até 1,56 ponto percentual. "A inteligência artificial aumentará a desigualdade", alertou Serigatti, que é professor de Economia da FGV.

A pesquisa analisou seis segmentos diferentes da economia: agricultura, pecuária, óleo e gás, mineração e extração, transporte e comércio e setor público (educação, saúde, defesa e administração pública). Os trabalhadores mais afetados no cenário mais agressivo são os mais qualificados dos setores de óleo e gás e de agricultura, dois dos principais pilares da economia brasileira. O primeiro tem redução nos empregos de 23,57%, e o segundo, de 21,55%.

(Bruno Romani, "Uso de inteligência artificial pode aumentar desemprego no Brasil, diz FGV". https://link.estadao.com.br. Adaptado)

As informações textuais deixam evidente que

a) o melhor cenário para a economia brasileira é o mais agressivo, no qual não haverá impactos negativos com redução de postos de trabalhos.

b) a inteligência artificial aumentará a desigualdade social, principalmente em um cenário agressivo com projeção otimista de crescimento econômico.

c) a pesquisa mostra que o desemprego será o mesmo nos próximos 15 anos, independentemente da forma como a inteligência artificial seja adotada.

d) a adoção da inteligência artificial na economia poderá trazer desemprego, mas, paradoxalmente, trará crescimento financeiro à população em geral.

e) o impacto do desemprego gerado pela adoção da inteligência artificial é igual nos seis segmentos diferentes da economia, de acordo com a pesquisa da FGV.

COMENTÁRIO

Letra b.

A alternativa correta, na letra (b), é condizente com as informações apresentadas ao longo do texto (por exemplo, no primeiro parágrafo: "o uso de inteligência artificial (IA) pode aumentar o desemprego no País em quase 4 pontos porcentuais nos próximos 15 anos.")

QUESTÃO 3 (VUNESP/INSPETOR/PREFEITURA DE GUARULHOS-SP/2019)

Roma

O filme Roma está constantemente entre dois caminhos. É pessoal e grandioso, popular e intelectual, tecnológico – rodado em 65 mm digital – e clássico – feito em preto e branco com a mesma ousadia dos movimentos cinematográficos das décadas de 1950 e 1960. O título, uma referência a Colonia Roma, bairro da Cidade do México, também remete a Roma, Cidade Aberta, filme-símbolo do neorrealismo italiano assinado por Roberto Rossellini.

Ao revisitar a própria memória, o cineasta Alfonso Cuarón escolhe olhar para Cleo, a empregada, de origem indígena, de uma família branca de classe média. Resgata, assim, não apenas os seus anos de formação, mas todas as particularidades do passado do país. O México no início dos anos 1970 fervilhava entre revoluções sociais e a influência da cultura estrangeira. Cleo, porém, se mantinha ingênua, centrada nas suas obrigações: lavar o pátio, buscar as crianças na escola, lavar a roupa, colocar os pequenos para dormir.

Até que tudo se transforma. A família perfeita desmorona, com o pai que sai de casa, a mãe que não se conforma com o fim do casamento e os filhos jogados

de um lado para o outro na confusão dos adultos. Enquanto isso, Cleo se apaixona, engravida, é enganada e deixada à própria sorte. Duas mulheres de diferentes origens compartilham a dor do abandono. Juntas, reencontram a **resiliência** que segura o mundo frente às paixões autocentradas.

O cineasta, que além da direção e do roteiro assina a fotografia e a montagem (ao lado de Adam Gough), retrata sua história, entrelaçada com a de seu país, como se na vida adulta reencontrasse o olhar da infância, cujo fascínio por cada descoberta aumenta o tamanho e a importância de tudo.

O que Cuarón faz em Roma é raro. São camadas e camadas sobrepostas para reproduzir a complexidade do seu imaginário afetivo e das relações sociais de um país. Entre muitas inspirações, referências e técnicas, sua assinatura está na sinceridade com que olha para si mesmo e para os seus personagens, encontrando beleza e verdade no que muitos menosprezam. Esse é um filme simples e complicado, como a própria vida.

(Natália Bridi. *Omelete*. 11.01.2019. www.omelete.com.br. Adaptado)

Uma característica do filme *Roma* destacada no texto diz respeito à

a) utilização da narrativa de cunho jornalístico.

b) fusão da história pessoal com a coletiva.

c) impessoalidade com que é realizado o relato.

d) caracterização da mulher indígena como insubordinada.

e) denúncia do relacionamento abusivo entre patroa e empregada.

COMENTÁRIO

Letra b.

Você conseguiu observar que a questão pede uma análise do filme Roma (e não necessariamente do texto que fala sobre o filme)? Pois então: o filme Roma **está constantemente** entre dois caminhos (CAMINHO 1: história pessoal; CAMINHO 2: história coletiva).

De maneira geral, a questão é de interpretação e toca no conteúdo de tipologia textual (estruturas narrativas).

Bom, tendo conhecido o perfil geral da banca VUNESP, observe atentamente as minhas orientações sobre como trabalhar as questões:

- na primeira parte da resolução, **NÃO** consulte o gabarito ou os meus comentários sobre as questões da banca;
- após ter resolvido a questão, compare a sua resposta ao gabarito e ao meu comentário;
- caso haja alguma diferença entre o que você marcou e o que está registrado no gabarito, procure reler/estudar novamente o que não ficou bem compreendido.

É bom lembrar que o Gran Cursos oferece um ótimo espaço de diálogo entre nós: o **Fórum de Dúvidas.** Nele, você pode registrar uma dúvida, um pedido de esclarecimento, uma observação etc. Faça uso dessa ferramenta, ok? Faça também uso do espaço de **Avaliação** do material, apresentando seu elogio/crítica/sugestão. Eu sempre ouço as suas demandas.

Bom, agora é praticar! Aos trabalhos, então!

QUESTÕES DE CONCURSO

Questão 1 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

a) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco.

b) Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas.

c) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores.

d) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução.

e) Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus.

QUESTÃO 2 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Considerando-se as características do texto, é correto afirmar que se trata do tipo

a) dissertativo, com discussão de ideias.

b) dissertativo, com pontos de vista de personagens.

c) narrativo, com apresentação de uma tese.

d) descritivo, com caracterização de ambiente.

e) narrativo, com exposição de fatos.

Questão 3 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Escravos no século XXI



Esses retratos, junto com muitos outros, formam uma galeria que o país não gosta de ver. São vários Antônios, vários Franciscos, vários Josés que dão carne e osso a um grande drama brasileiro: o trabalho em condições análogas às de escravidão. Sim, todas essas pessoas foram escravizadas – em pleno século XXI.

Enredadas em dívidas impagáveis, manipuladas pelos patrões e submetidas a situações deploráveis no trabalho, elas chegaram a beber a mesma água que os porcos, e algumas sofreram a humilhação máxima de ser espancadas, para não falar de constantes ameaças de morte.

Quando os livros escolares informam que a escravidão foi abolida no Brasil em 13 de maio de 1888, há exatos 130 anos, fica faltando dizer que se encerrou a escravidão negra – e que, ainda hoje, a escravidão persiste, só que agora é multiétnica.

Estima-se que atualmente 160000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual

poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

(Jennifer Ann Thomas, Veja, 09 de maio de 2018. Adaptado)

Com a expressão em destaque na passagem "…abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas.", a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

a) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.

b) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.

c) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.

d) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.

e) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

Questão 4 (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

A alternativa em que está caracterizado emprego de palavras em sentido figurado é:

a) Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema...

b)... há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores...

c)... o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado...

d) Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

e) Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo.

Questão 5 (VUNESP/TJ-RS/JUIZ/2018) Leia o texto para responder a questão a seguir.

Nas escolas da Catalunha, a separação da Espanha tem apoio maciço. É uma situação que contrasta com outros lugares de Barcelona, uma cidade que vive hoje em duas dimensões. De um lado, há a Barcelona dos turistas, que se cotovelam nos pontos turísticos da cidade, fazem fila para entrar nos museus e buscam mesa nos restaurantes. Para a maioria deles, a capital da Catalunha segue seu ritmo normal. Nos bairros afastados do centro turístico, onde se concentram os moradores

de Barcelona, todas as conversas tratam da tensa situação política – e há muita divisão em relação à independência. Segundo a última pesquisa feita pelo jornal *El Mundo*, 33% dos catalães são a favor da criação de um estado independente, enquanto 58% são contra. A divisão pode ser verificada pelas bandeiras penduradas nas sacadas e janelas. Chama a atenção ver as esteladas, como são conhecidas as bandeiras independentistas, disputando o espaço com as bandeiras da Espanha.

Nesse quadro de cisão, o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para propagar as ideias nacionalistas. Isso ocorre desde a redemocratização espanhola, no fim dos anos 1970. Antes disso, durante a ditadura comandada pelo general Francisco Franco, que governou a Espanha entre 1938 e 1973, os colégios públicos eram proibidos de ensinar em catalão. Somente os privados ofereciam aulas nessa língua. Em sua maioria, essas escolas tinham perfil inovador e vanguardista, se comparadas às tradicionais escolas católicas da época. Com a queda do general Franco, as escolas catalãs privadas foram incorporadas à rede pública e tornaram-se o modelo principal do sistema educacional, que hoje abriga 1,5 milhão de alunos e 71 mil professores. Como a educação pública na Espanha está a cargo dos governos regionais, os diretores dos centros escolares são escolhidos a dedo pelo governo catalão – que toma o cuidado de selecionar somente diretores separatistas. "A manipulação dos jovens é central para o independentismo catalão. É assim com qualquer movimento supremacista na Europa", diz a historiadora espanhola Maria Elvira Roca. "É mais fácil convencer estudantes a apaixonarem-se por uma causa do que trabalhadores que estão encerrados num escritório".

(Época, 13.11.2017. Adaptado)

Leia as passagens do texto.

- De um lado, há a Barcelona dos turistas, que **se cotovelam** nos pontos turísticos da cidade…
- … o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para **propagar** as ideias nacionalistas.
- "… do que trabalhadores que estão **encerrados** num escritório".

Em relação aos significados dos termos em destaque, é correto afirmar que

a) "propagar" e "se cotovelam" estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "descortinar" e a "se apertam nos lugares"; "encerrados" está empregado em sentido figurado, equivalendo a "retirados".

b) estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a "se juntam", a "irradiar" e a "presos".

c) estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "estarem próximos", a "intensificar" e a "confinados".

d) "propagar" está empregado em sentido literal, equivalendo a "alastrar"; "se cotovelam" e "encerrados" estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "se agridem" e a "expatriados".

e) "propagar" e "encerrados" estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a "difundir" e a "enclausurados"; "se cotovelam" está empregado em sentido figurado, equivalendo a "se amontoam".

Questão 6 (VUNESP/ARSESP/ANALISTA/2018)

A revolução digital fortalece as previsões de que as casas ou lares inteligentes oferecerão mais conveniência e menos dispêndio de energia em um futuro próximo.

A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os moradores, com redução ou eliminação de trabalhos domésticos. Portanto, para que as edificações inteligentes tenham sucesso, elas deverão se estruturar com base nessa visão de conveniência como solução para os que vivem em um mundo acelerado e estar ancoradas em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis e fáceis de operar, tornando a vida das pessoas mais simples.

Além da conveniência, outro relevante benefício das casas inteligentes para os consumidores é a sua capacidade de incorporar aspectos relacionados à administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de ar e eletrodomésticos. Um conjunto de sensores, adequadamente configurados para gerenciar esses sistemas, pode gerar diminuição considerável nos gastos com energia, com reflexos ambientais e econômicos importantes.

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo para avaliar a economia no consumo de energia gerada com o uso de sensores inteligentes em um apartamento de um dormitório, cozinha, sala de estar, sala de jantar e banheiro. O estudo concluiu que a economia pode chegar a quase 40% do consumo médio mensal de energia. A tendência de crescimento desse mercado é clara. A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes deve alcançar um faturamento de US$ 53 bilhões (R$ 170 bi) em 2022. O crescimento estará calcado, principalmente, na conexão da casa com os ambientes digitais externos, como, por exemplo, a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de alimentos.

Naturalmente, a tecnologia das casas inteligentes continuará a evoluir, tornando-se acessível e barata. Com isso, mais pessoas poderão utilizar-se dela, e novos padrões, modelos e estilos de vida devem se consolidar, principalmente nas áreas urbanas.

(Claudio Bernardes. Casas inteligentes trarão conveniência e reduzirão gasto de energia. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 22.01.18. Adaptado)

Um vocábulo empregado com sentido figurado está em destaque na seguinte passagem:

a) ... outro **relevante** benefício das casas inteligentes para os consumidores... (3º parágrafo).

b) ... elas deverão [...] estar **ancoradas** em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis... (2º parágrafo).

c) A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os **moradores**... (2º parágrafo).

d) ... administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de **ar** e eletrodomésticos. (3º parágrafo).

e) ... a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de **alimentos**. (5º parágrafo).

Questão 7 (VUNESP/PREFEITURA DE BARRETOS-SP/AGENTE/2018)

Há uma razão simples para o manual de escrita de William Zinsser ter se tornado um *best-seller* e um clássico contemporâneo: o livro é ótimo.

"Como Escrever Bem" difere de guias de redação convencionais que reinavam absolutos na literatura americana desde 1959. Não que ele menospreze gramática e técnica. Voltado para a não ficção, o manual cobre fundamentos do estilo de texto jornalístico aperfeiçoado nos EUA ao longo do século 20 e elevado a arte nos anos 1960.

Não faltam conselhos para fugir da geleia de mediocridade à qual tende toda escrita, como vem provando mais uma vez a safra internética: perseguir clareza e simplicidade, valorizar verbos e substantivos, desconfiar de adjetivos e advérbios, reescrever, cortar tudo que for supérfluo, pulverizar clichês e palavras pomposas etc.

São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares: "Não há muita coisa a ser dita sobre o ponto final, a não ser que a maioria dos escritores não chega a ele tão cedo quanto deveria". Ou ainda: "Poucas pessoas se dão conta de como escrevem mal".

Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica, revelando um autor apaixonado que não se furta de tomar partido e expor idiossincrasias*. O ofício de escrever aparece como algo vivo, condicionado por miudezas objetivas e complicações subjetivas.

A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa pelo pensamento acadêmico. O autor não foge da briga: "O gosto é uma corrente invisível que atravessa a escrita, e você precisa estar ciente dele".

A tradução, correta e fluida em linhas gerais, tem o mérito maior de preservar o humor de Zinsser. Inevitavelmente, há momentos em que a obra perde na transposição, como ao tratar de modismos e inovações vocabulares do inglês. Nada que passe perto de empanar o brilho de um livro necessário como nunca.

* Idiossincrasia: predisposição de um indivíduo para reagir de maneira pessoal à influência de agentes exteriores.

(Sérgio Rodrigues. Com frases lapidares, autor ensina a fugir da escrita medíocre. Folha de S.Paulo, 12.01.2018.Adaptado)

A seguinte passagem do texto caracteriza-se pelo emprego de palavra(s) em sentido figurado:

a) "Como Escrever Bem" difere de guias de redação convencionais…

b) Não que ele menospreze gramática e técnica.

c) São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares…

d) Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica…

e) A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa…

Questão 8 (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2018)

Ai, Gramática. Ai, vida.

O que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? *La grammaire qui sait régenter jusqu'aux rois* – dizia Molière: a gramática que sabe reger até os reis, e Montaigne: *La plus part des ocasions des troubles du monde sont grammairiens* – a maior parte de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática*. (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas *MAD* e outras que vocês podem imaginar).

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola – mas quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, *no schola sed vita* – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Infância: a permanente exclamação:

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

Olha como o vovô está quietinho, mamãe!

Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!

Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há expressão(ões) empregada(s) em sentido figurado.

a) Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática*.

b) Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas *MAD* e outras que vocês podem imaginar.

c) Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram.

d) Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação.

e) Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações.

QUESTÃO 9 (VUNESP/IPSM/ASSISTENTE/2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever".

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender…"

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

a) "É de uma pretensão sem tamanho, a **vaidade** elevada ao maior grau…".

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem **alguns**.

c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta **pérola**…

d) … a ilusão de que toda pessoa **alfabetizada** domina a escrita…

e) … aspecto que será cada vez mais **delegado** à inteligência artificial.

Questão 10 (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES-SP/AUXILIAR/2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

a) ... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...

b) ... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.

c) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.

d) ... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...

e) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

QUESTÃO 11 (VUNESP/PREFEITURA DE POÁ-SP/ENGENHEIRO/2015) Para responder a esta questão, considere a tira.



O efeito de sentido de humor, na tira, deve-se

a) à ambiguidade produzida no contexto pela fala do último quadrinho.

b) ao emprego em sentido figurado das palavras "produtividade" e "acabou".

c) à ideia de que o fim da produtividade é a razão do fim do casamento.

d) ao emprego das palavras "trabalho" e "casamento" em sentido próprio.

e) à declaração da impossibilidade de conciliar trabalho e casamento no Facebook.

Questão 12 (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2014) Leia o texto para responder a questão.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força

e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

Para o narrador, o surgimento de um pé de milho em seu quintal

a) obrigou-o a acabar com o jardim.

b) era interessante, mas não dava orgulho.

c) criou desavenças entre ele e seus amigos.

d) interessou mais ao jardineiro que a ele.

e) representou algo inusitado que o cativou.

Questão 13 (VUNESP/PREFEITURA DE POÁ-SP/PROFESSOR/2013)

O Sr. Pip

Todo mundo o chamava de Olho Arregalado. Mesmo na época em que eu era uma garota magrinha de treze anos, eu achava que ele sabia do seu apelido mas não ligava. Os olhos dele estavam interessados demais no que havia lá em cima para reparar num bando de garotos descalços.

Ele tinha o ar de alguém que tinha visto ou vivido um grande sofrimento e que não havia sido capaz de esquecê-lo. Seus olhos grandes na cabeça grande eram mais saltados do que os de qualquer pessoa – como se quisessem abandonar a superfície do rosto dele. Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa.

Olho Arregalado usava o mesmo terno de linho todos os dias. As calças colavam nos seus joelhos ossudos devido à umidade. Tinha dias em que ele usava um nariz de palhaço. O nariz dele já era grande o suficiente. Ele não precisava daquela lâmpada vermelha. Mas, por motivos que não conseguíamos imaginar, ele usava o nariz vermelho em determinados dias que talvez tivessem algum significado para ele.

(Jones, Lloyd. O Sr. Pip. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p.09. Fragmento)

A narradora do texto afirma que "Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa" (2º parágrafo), ou seja, para ela os olhos da personagem revelavam

a) um problema de saúde.

b) um desejo de liberdade.

c) uma alegria contagiante.

d) um sentimento de culpa.

e) uma forma de ver o mundo.

QUESTÃO 14 (VUNESP/PREFEITURA DE POÁ-SP/PROFESSOR/2013)

Comunicação

Luís Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

"Posso ajudá-lo, cavalheiro?"

"Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."

"Pois não?"

"Um... como é mesmo o nome?"

"Sim?"

"Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima".

"Sim senhor."

"O senhor vai dar risada quando souber."

"Sim senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."

(Crônicas 06. São Paulo: Ática, 2002. p.28-29. Série Para gostar de ler. Fragmento)

Logo no início do texto, o narrador afirma que é importante saber o nome das coisas. Isso porque os nomes

a) propiciam contentamento.

b) evitam confrontos.

c) trazem preocupações.

d) facilitam a comunicação.

e) resolvem discussões.

Questão 15 (VUNESP/TJ-SP/ANALISTA/2012)

Mais de 700 processos aguardam fim do mensalão para serem julgados pelo STF

Fernanda Calgaro

Do UOL, em Brasília

Mais de 700 processos estão na fila da pauta do plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) **para** serem julgados assim que o julgamento do mensalão acabar, o que ainda não tem data prevista para ocorrer.

Destes processos, 23 terão prioridade, segundo decisão dos ministros. São os chamados recursos de repercussão geral, vindos de instâncias inferiores do Judiciário para serem analisados na Suprema Corte. Esses recursos chegam ao STF depois de passar por **uma "peneira"** no tribunal de origem. Eles são filtrados de acordo com critérios de maior relevância jurídica, política, social ou econômica.

Dessa forma, a decisão no Supremo referente a um determinado recurso pode ser aplicada a outros casos idênticos. A medida visa diminuir o número de processos enviados à Suprema Corte. **Enquanto isso,** 260 mil processos nas instâncias inferiores aguardam a decisão do Supremo, de acordo com o ministro Marco Aurélio de Mello.

Em audiência pública realizada na última sexta-feira (24), o ministro Marco Aurélio se mostrou preocupado e afirmou que tem receio de que o julgamento do mensalão não termine até o final do ano. "As discussões tomaram espaço de tempo substancial e elas se mostraram praticamente sem balizas. Nós precisamos racionalizar o trabalho e deixar que os demais integrantes se pronunciem".

(Disponível em http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-notici... mais-de-700-processos-aguardam-fim-do-mensalao-para-serem-julgados-pelo- -stf.htm. Acesso em: 26.08.2012. Com cortes)

Pode-se depreender da fala do ministro, no 4º parágrafo, um tom de

a) sarcasmo.

b) crítica.

c) malícia.

d) ironia.

e) dúvida.

Questão 16 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018)

Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS

A 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de "distúrbio de *games*". O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em *games*, tão grave que leva "a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida". A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para as doenças, sinais ou sintomas e é usado por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença.

O documento irá sugerir que comportamentos típicos dos viciados em *games* devem ser observados por um período de mais de 12 meses para que um diagnóstico seja feito. Mas a nova CID irá reforçar que esse período pode ser diminuído se os sintomas forem muito graves. Os sintomas do distúrbio incluem: não ter controle de frequência, intensidade e duração com que joga *video game*; priorizar jogar *video game* a outras atividades.

Richard Graham, especialista em vícios em tecnologia no Hospital Nightingale em Londres, reconhece os benefícios da decisão. "É muito significativo, porque cria a oportunidade de termos serviços mais especializados." Mas para ele é preciso tomar cuidado para não se cair na ideia de que todo mundo precisa ser tratado e medicado. "Pode levar pais confusos a pensar que seus filhos têm problemas quando eles são apenas 'empolgados' jogadores de *video game*", afirmou.

(Jane Wakefield. BBC Brasil. www.bbc.com/portuguese. 02.01.2018. Adaptado)

Na sequência em que ocorrem no texto, a expressão

a) "diagnóstico" (2º parágrafo) é retomada pela expressão "distúrbio" (2º parágrafo).

b) "vícios em tecnologia" (3º parágrafo) é retomada pela expressão "serviços mais especializados" (3º parágrafo).

c) "última versão da CID" (1º parágrafo) é retomada pela expressão "a nova versão do guia" (1º parágrafo).

d) "vício em *games*" (título) é retomada pela expressão "condição" (1º parágrafo).

e) "padrão de comportamento" (1º parágrafo) é retomada pela expressão "qualquer outro interesse" (1º parágrafo).

Questão 17 (VUNESP/PC-BA/INVESTIGADOR/2018)

Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality* (*Automatizando a Desigualdade*), um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que "dados preditivos" detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos aflitivos de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O'Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. "Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões", escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O'Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: "em primeiro lugar, fazer o bem". Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

Isso pode parecer óbvio, mas até agora os *nerds* digitais das universidades pouco contato tiveram com os *nerds* das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(Gillian Tett. www.valor.com.br. 23.02.2018. Adaptado)

O pronome **Isso**, iniciando o último parágrafo, remete

a) à compreensão de que a tecnologia não deve ser vista como um facilitador das relações interpessoais.

b) à ideia de exigir que graduados em ciências sociais desenvolvam os programas de computador.

c) ao fato de que os programas de computador têm sido projetados por profissionais com pouco conhecimento da tecnologia.

d) à concepção de tecnologia como uma abstração, com pouca aplicação prática na cultura contemporânea.

e) à sugestão de forçar programadores de computador a refletir sobre a cultura de forma ampla.

Questão 18 (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES-SP/AUXILIAR/2018)



No último quadrinho, a expressão "essas frescuras" faz referência ao fato de as pessoas

a) comunicarem-se pelo Orkut.

b) escreverem algumas monstruosidades.

c) postarem comentários no Orkut.

d) lembrarem-se da época do Orkut.

e) comentarem de forma anônima.

Questão 19 (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES-SP/AUXILIAR/2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com

outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Na passagem do primeiro parágrafo "Foi a primeira vez que **isso** ocorreu em 22 anos.", o pronome em destaque refere-se

a) ao empobrecimento da população.

b) ao aumento da desigualdade.

c) à mudança do índice de medição da pobreza.

d) à retração da pobreza.

e) à superação de um problema recente.

Questão 20 (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS-SP/DIRETOR CONTÁBIL/2018)

Destruindo Riqueza

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

Na frase do último parágrafo "Dá para descrever **isso** como a destruição de riqueza.", o termo **isso**, em destaque, refere-se

a) à manutenção de um veículo parado na maior parte do dia por falta de disposição do proprietário para trabalhar.

b) à ineficiência dos imóveis que dispõem de espaços sem qualquer utilidade prática, permanecendo sem uso.

c) ao hábito de acumular objetos que ninguém usa, ou que são subutilizados quando poderiam ser mais produtivos.

d) à ineficácia dos aplicativos de compartilhamento, cuja tecnologia obsoleta não consegue conectar potenciais usuários.

e) à criação de empecilhos para a oferta de serviços prestados por aplicativos, por meio de regulações inconvenientes.

QUESTÃO 21 (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018) Leia o texto para responder a questão.

O aspecto mais perverso da brutal recessão de 2014-16 – e da lenta recuperação que a sucedeu até agora – é o custo desproporcional imposto aos mais pobres.

Como primeiro impacto, o fechamento de vagas no mercado de trabalho e a queda da renda reverteram uma trajetória de avanços sociais que já completava uma década. Durante o longo ciclo de retração, a taxa de desemprego subiu de 6,5% para 13,7%, ou, dito de outro modo, 5,9 milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho.

A retomada do crescimento econômico, iniciada no ano passado, tem se mostrado tímida e, embora a desocupação tenha caído um pouco, a qualidade das vagas geradas deixa a desejar.

Não surpreende, pois, que os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE mostrem um quadro deteriorado.

A partir deles, a consultoria LCA calculou que em 2017 a pobreza extrema se elevou em 11%. Conforme os números publicados pelo jornal *Valor Econômico*, 14,8 milhões de brasileiros são miseráveis – considerando uma linha de R$ 136 mensais. O Nordeste abriga 55% desse contingente.

Embora não se possa afirmar com certeza, uma vez que o IBGE alterou a metodologia da Pnad e ainda não divulgou as novas séries históricas, é plausível que também a exorbitante desigualdade social brasileira tenha aumentado com a recessão.

(Miséria brasileira, editorial. Folha de S.Paulo. 14.04.2018. Adaptado)

A mesma relação de sentido que se verifica entre as palavras destacadas nas frases "embora a desocupação tenha caído um pouco" / "a pobreza extrema se elevou" também ocorre entre os termos:

a) perverso / brutal.

b) recuperação / desproporcional.

c) trajetória / retomada.

d) reverteram / geradas.

e) crescimento / recessão.

Questão 22 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018)

Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS

A 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de "distúrbio de *games*". O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em *games*, tão grave que leva "a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida". A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para as doenças, sinais ou sintomas e é usado por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença.

O documento irá sugerir que comportamentos típicos dos viciados em *games* devem ser observados por um período de mais de 12 meses para que um diagnóstico seja feito. Mas a nova CID irá reforçar que esse período pode ser diminuído se os sintomas forem muito graves. Os sintomas do distúrbio incluem: não ter controle de frequência, intensidade e duração com que joga *video game*; priorizar jogar *video game* a outras atividades.

Richard Graham, especialista em vícios em tecnologia no Hospital Nightingale em Londres, reconhece os benefícios da decisão. "É muito significativo, porque cria a oportunidade de termos serviços mais especializados." Mas para ele é preciso tomar cuidado para não se cair na ideia de que todo mundo precisa ser tratado e medicado. "Pode levar pais confusos a pensar que seus filhos têm problemas quando eles são apenas 'empolgados' jogadores de *video game*", afirmou.

(Jane Wakefield. BBC Brasil. www.bbc.com/portuguese. 02.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, sinônimos para os vocábulos "persistente" (1º parágrafo) e "típicos" (2º parágrafo).

a) Consistente e eventuais.

b) Insistente e característicos.

c) Intermitente e específicos.

d) Contínuo e excepcionais.

e) Eventual e comuns.

Questão 23 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Assinale a alternativa que expressa adequadamente o sentido contextual das palavras "impassível" e "altivo", em destaque no início do segundo parágrafo.

a) Importunado e cheio de orgulho.

b) Intranquilo e cheio de desconfiança.

c) Calmo e cheio de esperança.

d) Imperturbável e cheio de brio.

e) Emudecido e cheio de si.

Questão 24 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

O exorcismo

Rosário, a feiticeira andaluza, estava há muitos anos lutando contra os demônios. O pior dos satanases tinha sido seu sogro. Aquele malvado tinha morrido estendido na cama, na noite em que blasfemou*, e o crucifixo de bronze soltou-se da parede e quebrou-lhe o crânio.

Rosário se ofereceu para desendemoniar-nos. Jogou no lixo a nossa bela máscara mexicana de Lúcifer e esparramou uma fumaçarada de arruda, manjerona e louro bendito. Depois pregou na porta uma ferradura com as pontas para fora, pendurou alguns alhos e derramou, aqui e acolá, punhadinhos de sal e montões de fé.

– Ao mau tempo, cara boa, e para a fome, viola – disse.

E disse que dali para a frente era conosco, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

(Eduardo Galeano, O livro dos abraços. Adaptado)

*Proferiu palavras ofensivas à divindade.

As palavras do texto que se associam por compartilharem um núcleo comum de sentido são:

a) feiticeira, malvado e viola.

b) andaluza, sogro e arruda.

c) blasfemou, crânio e máscara.

d) desendemoniar-nos, ferradura e fome.

e) demônios, satanases e Lúcifer.

QUESTÃO 25 (VUNESP/PC-SP/PAPILOCOPISTA/2018) Leia o texto para responder a questão.

Mal-estar

Causa inquietude a situação do mercado de trabalho desde o final do ano passado, conforme observada nas pesquisas mais recentes do IBGE. Os números decepcionantes acentuam as dúvidas em torno da força e da persistência da retomada do crescimento econômico.

A atividade no início deste ano se mostra, em geral, fraca. Em abril, os índices de confiança de consumidores e empresas ou ficaram estagnados ou regrediram. Compreende-se a reticência, dados os indicadores do mundo do emprego.

O poder de compra dos salários começou a se recuperar no ano passado, mas a melhora perde ritmo. No primeiro trimestre, o rendimento médio do país não passou de R$ 2.169 mensais – o mesmo valor do mesmo período de 2017, considerada a inflação.

Descontados efeitos sazonais, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado.

A oferta de empregos permanece precária, baseada em vagas sem carteira assinada e trabalho por conta própria, na maior parte dos casos, informal e mal remunerado.

As taxas de juros bancárias estão em níveis semelhantes ou superiores aos verificados no final de 2017. A tímida evolução dos rendimentos pode ter influência da estagnação do salário-mínimo. O desempenho da agricultura, ainda bom, não iguala os resultados extraordinários do início do ano passado.

A construção civil não conseguiu se recuperar e ainda desemprega. Os investimentos no setor deixaram de cair apenas no final do ano passado. Não há dados mais recentes, mas sabe-se que faltam novos canteiros de obras devido, em grande parte, à penúria orçamentária em todos os níveis de governo.

Os indicadores de confiança econômica detectaram ligeiro aumento do pessimismo em relação aos próximos meses.

Ressalte-se que ainda existe crescimento, com taxa esperada entre 2,5% e 3% neste ano. De todo modo, neste momento é inegável o mal-estar na recuperação econômica.

(Folha de S.Paulo, 30.04.2018. Adaptado)

Considere as passagens:

- "Compreende-se a **reticência**, dados os indicadores do mundo do emprego." (2º parágrafo);
- "Descontados efeitos **sazonais**, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado." (4º parágrafo);
- "... faltam novos canteiros de obras devido [...] à **penúria** orçamentária em todos os níveis de governo." (7º parágrafo).

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

a) hesitação; relativos a uma época do ano; miséria.

b) incredulidade; relativos a um tempo incerto; limitação.

c) desarmonia; relativos a uma estação do ano; pobreza.

d) inobservância; relativos a um mês do ano; escassez.

e) incerteza; relativos a um tempo passado; controle.

QUESTÃO 26 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes. De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3º e 2º a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5º d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

(https://www1.folha.uol.com.br. Adaptado)

Nas passagens – … o português é **derivado** do latim… (2º parágrafo) –; – … o latim falado foi **incorporando** elementos linguísticos… (5º parágrafo) – e – Quando o Império Romano **ruiu**… (6º parágrafo) –, os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

a) oriundo; absorvendo; desmoronou.

b) origem; integrando; se consolidou.

c) originário; buscando; desmantelou.

d) fonte; descaracterizando; se desfez.

e) procedente; modificando; ressurgiu.

Questão 27 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: "A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar". Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nas passagens – … as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos **ferrenhos**… (1º parágrafo) –; – … não lhe permitia **avançar**… (2º parágrafo) – e – Por razões **óbvias**. (2º parágrafo) –, os termos destacados são antônimos, respectivamente, de:

a) previsíveis; alcançar; manifestas.

b) perspicazes; progredir; fortuitas.

c) dóceis; superar; incontestáveis.

d) obstinados; recuar; flagrantes.

e) tolerantes; retroceder; inevidentes.

Questão 28 (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

Como a tecnologia ameaça a democracia

"Foi mal, desculpa aí." Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa **latente** entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, **emergiu** a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. "Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital", escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (*O povo contra a tecnologia*).

(Hélio Gurovitz. https://epoca.globo.com. 14.04.2018. Adaptado)

São expressões sinônimas de **latente** e **emergiu** adequadas ao contexto, respectivamente,

a) oculta e introduziu-se.

b) encoberta e veio à tona.

c) ilógica e despertou.

d) potencial e submergiu.

e) gritante e veio à luz.

Questão 29 (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/GUARDA CIVIL/2018) Leia a crônica de Ivan Angelo, para responder à questão.

Alguns fracassos

Em comparação com meus fracassos, não posso dizer como no poema de Fernando Pessoa que "todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo", ou que "toda a gente que eu conheço (...) nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida", mas tenho minhas incompetências. Jamais consegui fazer certas coisas que contam para o convívio social, coisas que vejo tantos fazerem com facilidade e até alguma graça.

Hoje não ligo para essas minhas incompetências, mas houve tempo em que me doíam; não, não, apenas me diminuíam, intimidavam, vá lá, humilhavam. Quando se é jovem e se disputam atenções, essas coisas contam. Vou falar de apenas cinco.

Dançar. Em pista de dança, nunca consegui manter o interesse de uma garota por mais de três minutos, o tempo de uma música. O normal, numa festa, era eu ficar ali no banco de reservas, vendo a bela me escapar em volteios e volutas volutuosas com um pé de valsa. Abandonei esse palco de derrotas e resolvi tentar seduções em papos de botecos, aí com alguma vantagem.

Nadar, outro fracasso. Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. Sem piscina, rio ou mar, onde bater pernas e braços, em zoeira de tentativa e erro? Adulto inepto, mas não medroso, fui quase um afogado no Leblon, em Cabo Frio, na cachoeira de Iporanga...

Bicicleta é igual: ou você a domina quando criança ou será um ciclista inseguro a vida toda. De pequeno, não tive sequer um velocípede, e me consola pensar que isso explica tudo. Minhas filhas tentaram dar um jeito nisso, quando eu já era um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi ridículo. Só pedalo em campo aberto, sem ter por perto humanos, bicho de quatro patas ou outro engenho sobre rodas.

Cantar, nem em coro. Não emendo duas notas no mesmo tom. A falha se estende à música em geral: não toco, não batuco, não danço. Isso é bom? Não, mas fazer o quê?

A quinta é mais uma leve inveja, não faz falta para o convívio, mas poderia dar brilho a certos momentos: assobiar com perfeição. Nasceu quando vi o Myltainho, na redação do Jornal da Tarde, assobiar a melodia da sinfonia inacabada de Schubert, inteira, sem vacilações ou erro. Pálido de espanto, incluí aquele pequeno recital de sala de redação entre as admirações de minha vida e me acrescentei mais uma frustração.

(Veja São Paulo, 26.07.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa correta a respeito dos trechos do texto.

a) Em – coisas que vejo tantos fazerem com **facilidade** –, o termo destacado significa *desinteresse*.

b) Em – Adulto **inepto**, mas não medroso –, o termo destacado significa *inábil*.

c) Em – um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi **ridículo** –, o termo destacado significa *inesperado*.

d) Em – Não **emendo** duas notas no mesmo tom –, o termo destacado significa *diferencio*.

e) Em – A quinta é mais uma **leve** inveja –, o termo destacado significa *dissimulada*.

QUESTÃO 30 (VUNESP/ARSESP/ANALISTA/2018)

A revolução digital fortalece as previsões de que as casas ou lares inteligentes oferecerão mais conveniência e menos dispêndio de energia em um futuro próximo.

A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os moradores, com redução ou eliminação de trabalhos domésticos. Portanto, para que as edificações inteligentes tenham sucesso, elas

deverão se estruturar com base nessa visão de conveniência como solução para os que vivem em um mundo acelerado e estar ancoradas em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis e fáceis de operar, tornando a vida das pessoas mais simples.

Além da conveniência, outro relevante benefício das casas inteligentes para os consumidores é a sua capacidade de incorporar aspectos relacionados à administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de ar e eletrodomésticos. Um conjunto de sensores, adequadamente configurados para gerenciar esses sistemas, pode gerar diminuição considerável nos gastos com energia, com reflexos ambientais e econômicos importantes.

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo para avaliar a economia no consumo de energia gerada com o uso de sensores inteligentes em um apartamento de um dormitório, cozinha, sala de estar, sala de jantar e banheiro. O estudo concluiu que a economia pode chegar a quase 40% do consumo médio mensal de energia. A tendência de crescimento desse mercado é clara. A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes deve alcançar um faturamento de US$ 53 bilhões (R$ 170 bi) em 2022. O crescimento estará calcado, principalmente, na conexão da casa com os ambientes digitais externos, como, por exemplo, a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de alimentos.

Naturalmente, a tecnologia das casas inteligentes continuará a evoluir, tornando-se acessível e barata. Com isso, mais pessoas poderão utilizar-se dela, e novos padrões, modelos e estilos de vida devem se consolidar, principalmente nas áreas urbanas.

(Claudio Bernardes. Casas inteligentes trarão conveniência e reduzirão gasto de energia. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 22.01.18. Adaptado)

Considere a frase:

A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes **deve** alcançar um faturamento de US$ 53 bilhões (R$ 170 bi) em 2022.

Nesse contexto, a forma verbal destacada exprime ideia de

a) recomendação.

b) obrigatoriedade.

c) refutação.

d) probabilidade.

e) comprovação.

GABARITO

1. a
2. e
3. c
4. e
5. e
6. b
7. c
8. d
9. c
10. d
11. a
12. e
13. b
14. d
15. b
16. d
17. e
18. e
19. b
20. e
21. e
22. b
23. d
24. e
25. a
26. a
27. e
28. b
29. b
30. d

GABARITO COMENTADO

Questão 1 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

A frase em que a palavra destacada está empregada em sentido conotativo (figurado) é:

a) Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco.

b) Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas.

c) Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores.

d) E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução.

e) Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus.

Letra a.

O sentido conotativo é aquele em que há a alteração dos semas que compõem a palavra. Semas são unidades mínimas de significação. Por exemplo, na letra "b", temos a palavra "despir". Essa palavra tem o significado de "tirar do corpo (parte do vestuário)", e esse significado geral é formado a partir de pequenas unidades de significado (os semas).

No caso das frases em "b", "c", "d" e "e", todas as palavras possuem seus semas sem modificações, isto é, essas palavras estão em sentido denotativo. **Despir** realmente significa "tirar do corpo (parte do vestuário)"; **desencorajar** significa "tirar a (alguém ou si mesmo) a coragem"; **execução** significa "ato ou efeito de executar"; e **hábito** significa "indumentária de religioso ou religiosa".

Já na letra "a", o verbo **sufocar** não está sendo empregado em seu sentido denotativo (literal) de "asfixiar". Na verdade, o sentido é de "impedir de se manifestar (de maneira autoritária)".

Então fica a seguinte lição: todas as vezes que houver uma questão que exija a identificação de sentido "literal x figurado" ou "denotativo x conotativo", você deve saber se a palavra está sendo empregada em seu sentido original ou em sentido derivado (com modificação de semas). À frente, veremos muitas questões desse tipo. Para não ser repetitivo, vou direto à resolução da questão, ok?

Questão 2 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados,

negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Considerando-se as características do texto, é correto afirmar que se trata do tipo

a) dissertativo, com discussão de ideias.

b) dissertativo, com pontos de vista de personagens.

c) narrativo, com apresentação de uma tese.

d) descritivo, com caracterização de ambiente.

e) narrativo, com exposição de fatos.

Letra e.

A narração é caracterizada pela apresentação de ações que ocorrem no tempo e no espaço. Essas ações são desenvolvidas por personagens (reais ou fictícios). É exatamente esse o caso do texto em análise: apresentam-se ações (fatos históricos) desenvolvidas por personagens (Frei Caneca, por exemplo) em determinado tempo e espaço. Por não haver defesa de tese, exclui-se a opção "c". As demais opções são excluídas por considerarem o texto (predominantemente) uma dissertação.

Questão 3 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Escravos no século XXI



Esses retratos, junto com muitos outros, formam uma galeria que o país não gosta de ver. São vários Antônios, vários Franciscos, vários Josés que dão carne e osso a um grande drama brasileiro: o trabalho em condições análogas às de escravidão. Sim, todas essas pessoas foram escravizadas – em pleno século XXI.

Enredadas em dívidas impagáveis, manipuladas pelos patrões e submetidas a situações deploráveis no trabalho, elas chegaram a beber a mesma água que os porcos, e algumas sofreram a humilhação máxima de ser espancadas, para não falar de constantes ameaças de morte.

Quando os livros escolares informam que a escravidão foi abolida no Brasil em 13 de maio de 1888, há exatos 130 anos, fica faltando dizer que se encerrou a escravidão negra – e que, ainda hoje, a escravidão persiste, só que agora é multiétnica.

Estima-se que atualmente 160000 brasileiros trabalhem e vivam no país em condições semelhantes às de escravidão – ou seja, estão submetidos a trabalho forçado, servidão por meio de dívidas, jornadas exaustivas e circunstâncias degradantes (em relação a moradia e alimentação, por exemplo). Comparada aos milhões de africanos trazidos para o país para trabalhar como escravos, a cifra atual

poderia indicar alguma melhora, mas abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas. Em 1995, o governo federal reconheceu oficialmente a continuidade daquele crime inclassificável – e criou uma comissão destinada a fiscalizar o trabalho escravo. O pior é que, em vez de melhorar, a situação está ficando mais grave.

(Jennifer Ann Thomas, Veja, 09 de maio de 2018. Adaptado)

Com a expressão em destaque na passagem "…abrigar 160000 pessoas escravizadas é um escândalo humano de proporções épicas.", a autora está afirmando, mediante o emprego de palavras em sentido

a) próprio, que a dimensão do escândalo é verídica.

b) figurado, que a dimensão do escândalo é comovente.

c) figurado, que a dimensão do escândalo é grandiosa.

d) próprio, que a dimensão do escândalo é terrível.

e) figurado, que a dimensão do escândalo é insana.

Letra c.

Sentido próprio é semelhante a sentido denotativo (literal). A palavra **épica** está sendo empregada em sentido figurado, uma vez que não expressa seu sentido original (próprio) de "gênero literário que relata, em versos, uma ação heroica". Por isso, eliminam-se as opções "a" e "d".

Sabemos que a palavra **épica** está sendo empregada em sentido conotativo (figurado, derivado). Agora é preciso saber qual é esse sentido figurado. Bom, no texto, a ideia é de que a dimensão do escândalo é grandiosa, exatamente o sentido ao qual a palavra está associada (uma explosão épica, por exemplo, é uma explosão de intensidade ou grandeza fora do comum).

Questão 4 (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

A alternativa em que está caracterizado emprego de palavras em sentido figurado é:

a) Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema...

b) ... há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores...

c) ... o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado...

d) Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

e) Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo.

Letra e.

Para resolver essa questão, é interessante analisar palavra por palavra. Mentalmente, você pode fazer isso: leia a frase e se pergunte: "número" significa realmente "número"? Essa pergunta pode te ajudar a ver se a palavra está empregada em sentido próprio (denotativo, literal).

A partir dessa estratégia, você percebeu que as palavras **vermelho** e **passo**, em "e", são empregadas em sentido figurado (conotativo, derivado). **Vermelho**, em "sair do vermelho", significa "sair da zona de perigo", havendo uma referência ao significado que a cor vermelha adquiriu em nossa cultura ocidental. **Passo**, em "primeiro passo", é uma derivação (por metonímia) da noção de "ato de deslocar", significando "etapa, fase, período".

QUESTÃO 5 (VUNESP/TJ-RS/JUIZ/2018) Leia o texto para responder a questão a seguir.

Nas escolas da Catalunha, a separação da Espanha tem apoio maciço. É uma situação que contrasta com outros lugares de Barcelona, uma cidade que vive hoje em duas dimensões. De um lado, há a Barcelona dos turistas, que se cotovelam nos pontos turísticos da cidade, fazem fila para entrar nos museus e buscam mesa nos restaurantes. Para a maioria deles, a capital da Catalunha segue seu ritmo nor-

mal. Nos bairros afastados do centro turístico, onde se concentram os moradores de Barcelona, todas as conversas tratam da tensa situação política – e há muita divisão em relação à independência. Segundo a última pesquisa feita pelo jornal *El Mundo*, 33% dos catalães são a favor da criação de um estado independente, enquanto 58% são contra. A divisão pode ser verificada pelas bandeiras penduradas nas sacadas e janelas. Chama a atenção ver as esteladas, como são conhecidas as bandeiras independentistas, disputando o espaço com as bandeiras da Espanha.

Nesse quadro de cisão, o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para propagar as ideias nacionalistas. Isso ocorre desde a redemocratização espanhola, no fim dos anos 1970. Antes disso, durante a ditadura comandada pelo general Francisco Franco, que governou a Espanha entre 1938 e 1973, os colégios públicos eram proibidos de ensinar em catalão. Somente os privados ofereciam aulas nessa língua. Em sua maioria, essas escolas tinham perfil inovador e vanguardista, se comparadas às tradicionais escolas católicas da época. Com a queda do general Franco, as escolas catalãs privadas foram incorporadas à rede pública e tornaram-se o modelo principal do sistema educacional, que hoje abriga 1,5 milhão de alunos e 71 mil professores. Como a educação pública na Espanha está a cargo dos governos regionais, os diretores dos centros escolares são escolhidos a dedo pelo governo catalão – que toma o cuidado de selecionar somente diretores separatistas. "A manipulação dos jovens é central para o independentismo catalão. É assim com qualquer movimento supremacista na Europa", diz a historiadora espanhola Maria Elvira Roca. "É mais fácil convencer estudantes a apaixonarem-se por uma causa do que trabalhadores que estão encerrados num escritório".

(Época, 13.11.2017. Adaptado)

Leia as passagens do texto.

- De um lado, há a Barcelona dos turistas, que **se cotovelam** nos pontos turísticos da cidade…
- … o separatismo tem nas escolas suas grandes aliadas para **propagar** as ideias nacionalistas.
- "… do que trabalhadores que estão **encerrados** num escritório".

Em relação aos significados dos termos em destaque, é correto afirmar que

a) "propagar" e "se cotovelam" estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "descortinar" e a "se apertam nos lugares"; "encerrados" está empregado em sentido figurado, equivalendo a "retirados".

b) estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a "se juntam", a "irradiar" e a "presos".

c) estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "estarem próximos", a "intensificar" e a "confinados".

d) "propagar" está empregado em sentido literal, equivalendo a "alastrar"; "se cotovelam" e "encerrados" estão empregados em sentido figurado, equivalendo, respectivamente, a "se agridem" e a "expatriados".

e) "propagar" e "encerrados" estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a "difundir" e a "enclausurados"; "se cotovelam" está empregado em sentido figurado, equivalendo a "se amontoam".

Letra e.

Aqui eu precisarei comentar questão por questão, porque há erros relacionados à atribuição de significados.

a) Errada. "Propagar" não está empregado em sentido figurado e não equivale a "descortinar" (equivale, na verdade, a "espalhar-se").

b) Errada. "Cotovelar" não está empregado em sentido literal.

c) Errada. "Propagar" e "encerrar" não estão empregados em sentido figurado.

d) Errada. "Encerrados" não está empregado em sentido figurado.

e) Certa. Todo o item é uma explicação clara para os usos das palavras em destaque: "propagar" e "encerrados" estão empregados em sentido literal, equivalendo, respectivamente, a "difundir" e a "enclausurados"; "se cotovelam" está empregado em sentido figurado, equivalendo a "se amontoam".

Questão 6 (VUNESP/ARSESP/ANALISTA/2018)

A revolução digital fortalece as previsões de que as casas ou lares inteligentes oferecerão mais conveniência e menos dispêndio de energia em um futuro próximo.

A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os moradores, com redução ou eliminação de trabalhos domésticos. Portanto, para que as edificações inteligentes tenham sucesso, elas deverão se estruturar com base nessa visão de conveniência como solução para os que vivem em um mundo acelerado e estar ancoradas em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis e fáceis de operar, tornando a vida das pessoas mais simples.

Além da conveniência, outro relevante benefício das casas inteligentes para os consumidores é a sua capacidade de incorporar aspectos relacionados à administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de ar e eletrodomésticos. Um conjunto de sensores, adequadamente configurados para gerenciar esses sistemas, pode gerar diminuição considerável nos gastos com energia, com reflexos ambientais e econômicos importantes.

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo para avaliar a economia no consumo de energia gerada com o uso de sensores inteligentes em um apartamento de um dormitório, cozinha, sala de estar, sala de jantar e banheiro. O estudo concluiu que a economia pode chegar a quase 40% do consumo médio mensal de energia. A tendência de crescimento desse mercado é clara. A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes deve alcançar um faturamento de US$ 53 bilhões (R$ 170 bi) em 2022. O crescimento estará calcado, principalmente, na conexão da casa com os ambientes digitais externos, como, por exemplo, a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de alimentos.

Naturalmente, a tecnologia das casas inteligentes continuará a evoluir, tornando-se acessível e barata. Com isso, mais pessoas poderão utilizar-se dela, e novos padrões, modelos e estilos de vida devem se consolidar, principalmente nas áreas urbanas.

(Claudio Bernardes. Casas inteligentes trarão conveniência e reduzirão gasto de energia. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 22.01.18. Adaptado)

Um vocábulo empregado com sentido figurado está em destaque na seguinte passagem:

a) ... outro **relevante** benefício das casas inteligentes para os consumidores... (3º parágrafo).

b) ... elas deverão [...] estar **ancoradas** em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis... (2º parágrafo).

c) A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os **moradores**... (2º parágrafo).

d) ... administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de **ar** e eletrodomésticos. (3º parágrafo).

e) ... a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de **alimentos**. (5º parágrafo).

Letra b.

Observe aquela técnica: a palavra destacada significa o quê? **Relevante** significa **relevante**, certo? **Morador** significa **morador**. **Ar** significa **ar** e **alimento** significa **alimento**. Ou seja, todas essas são palavras empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

A palavra **ancorada**, diferentemente, não significa "ancorada" (lançar âncora (ferro), de modo a reter uma embarcação, por exemplo). O significado, nesse caso, é figurado (conotativo, derivado): "elas deverão estar **baseadas, fixadas, fundamentadas** em uma grande variedade de sistemas...".

É por isso que a opção "b" é a correta.

Questão 7 (VUNESP/PREFEITURA DE BARRETOS-SP/AGENTE/2018)

Há uma razão simples para o manual de escrita de William Zinsser ter se tornado um *best-seller* e um clássico contemporâneo: o livro é ótimo.

"Como Escrever Bem" difere de guias de redação convencionais que reinavam absolutos na literatura americana desde 1959. Não que ele menospreze gramática e técnica. Voltado para a não ficção, o manual cobre fundamentos do estilo de texto jornalístico aperfeiçoado nos EUA ao longo do século 20 e elevado a arte nos anos 1960.

Não faltam conselhos para fugir da geleia de mediocridade à qual tende toda escrita, como vem provando mais uma vez a safra internética: perseguir clareza e simplicidade, valorizar verbos e substantivos, desconfiar de adjetivos e advérbios, reescrever, cortar tudo que for supérfluo, pulverizar clichês e palavras pomposas etc.

São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares: "Não há muita coisa a ser dita sobre o ponto final, a não ser que a maioria dos escritores não chega a ele tão cedo quanto deveria". Ou ainda: "Poucas pessoas se dão conta de como escrevem mal".

Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica, revelando um autor apaixonado que não se furta de tomar partido e expor idiossincrasias*. O ofício de escrever aparece como algo vivo, condicionado por miudezas objetivas e complicações subjetivas.

A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa pelo pensamento acadêmico. O autor não foge da briga: "O gosto é uma corrente invisível que atravessa a escrita, e você precisa estar ciente dele".

A tradução, correta e fluida em linhas gerais, tem o mérito maior de preservar o humor de Zinsser. Inevitavelmente, há momentos em que a obra perde na transposição, como ao tratar de modismos e inovações vocabulares do inglês. Nada que passe perto de empanar o brilho de um livro necessário como nunca.

* Idiossincrasia: predisposição de um indivíduo para reagir de maneira pessoal à influência de agentes exteriores.

Sérgio Rodrigues. Com frases lapidares, autor ensina a fugir da escrita medíocre. Folha de S.Paulo, 12.01.2018.Adaptado)

A seguinte passagem do texto caracteriza-se pelo emprego de palavra(s) em sentido figurado:

a) "Como Escrever Bem" difere de guias de redação convencionais…

b) Não que ele menospreze gramática e técnica.

c) São lições importantes, mas batidas, que Zinsser revitaliza com frases lapidares…

d) Contudo, o livro é melhor quando vai além da técnica…

e) A questão do gosto, tão difícil de definir quanto de ignorar, tem sido tratada como falsa…

Letra c.

Na letra "c", a palavra **batida** não está sendo empregada em sentido literal (denotativo, próprio), como em "o carro batido será consertado em breve". Nesse caso, o sentido é figurado (conotativo, derivado): refere-se a algo que não possui originalidade, muito conhecido, vulgar, comum, banal.

A palavra **lapidar** também está empregada em sentido figurado.

Nas demais alternativas ("a", "b", "d" e "e"), todas as palavras estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

QUESTÃO 8 (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2018)

Ai, Gramática. Ai, vida.

O que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? *La grammaire qui sait régenter jusqu'aux rois* – dizia Molière: a gramática que sabe reger até os reis, e Montaigne: *La plus part des ocasions des troubles du monde sont grammairiens* – a maior parte de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática*. (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas *MAD* e outras que vocês podem imaginar).

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola – mas quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, *no schola sed vita* – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balizada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Infância: a permanente exclamação:

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora! Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

Olha como o vovô está quietinho, mamãe!

Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!

Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

(Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996. Adaptado)

Assinale a alternativa em que há expressão(ões) empregada(s) em sentido figurado.

a) Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática*.

b) Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi lendo as revistas *MAD* e outras que vocês podem imaginar.

c) Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram.

d) Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação.

e) Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações.

Letra d.

Nossa, professor, a banca VUNESP realmente gosta desse conteúdo, não é?

É isso mesmo! Por isso, vamos a mais uma questão sobre emprego de palavras/expressões em sentido figurado.

As expressões "vida é gramática" e "vida é pontuação" são claramente figuradas, visto que a adjetivação "gramática" e "pontuação" deslocam o sentido original dessas palavras para caracterizar traços específicos do que o autor considera ser a vida.

Nos demais itens ("a", "b", "c" e "e"), todas as palavras e expressões estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

Questão 9 (VUNESP/IPSM/ASSISTENTE/2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever".

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender…"

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

a) "É de uma pretensão sem tamanho, a **vaidade** elevada ao maior grau…".

b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem **alguns**.

c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta **pérola**…

d) … a ilusão de que toda pessoa **alfabetizada** domina a escrita…

e) … aspecto que será cada vez mais **delegado** à inteligência artificial.

Letra c.

Observe a definição do sentido literal (denotativo, próprio) da palavra **pérola**: concreção densa, geralmente globular e de coloração levemente prateada, que se forma nas conchas de diversos moluscos, a partir da deposição de material nacarado sobre uma partícula qualquer.

Ora, não é este o sentido da palavra **pérola** no trecho em destaque. Você é capaz de identificar a ideia de que "soltou uma pérola" é equivalente a "afirmou algo esdrúxulo", "falou uma besteira (erro)".

Nos demais itens ("a", "b", "d" e "e"), todas as palavras destacadas estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

QUESTÃO 10 (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES-SP/AUXILIAR/2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a

primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

a) ... o número de pessoas vivendo na **miséria** no Brasil crescerá...

b) ... o FGV Social **alerta** sobre um aumento relevante da desigualdade no país.

c) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em **democracias** capitalistas.

d) ... a **régua** da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...

e) A análise restrita às **entrevistas** domiciliares indicava...

Letra d.

Novamente: **miséria** significa **miséria**; **alerta** significa **alerta**, **democracias** significa **democracias**. Ou seja, nos itens "a", "b", "c" e "e", todas as palavras destacadas estão empregadas em sentido literal (denotativo, próprio).

Agora, fica claro que, em "d", não se faz referência ao objeto régua (isto é, ao apetrecho de bordos retos, destinado a traçar linhas retas). Esse seria o sentido literal (denotativo, próprio) da palavra régua. No contexto, **régua** significa "referência" para se medir algo (nesse caso, a "desigualdade", uma noção abstrata).

Questão 11 (VUNESP/PREFEITURA DE POÁ-SP/ENGENHEIRO/2015) Para responder a esta questão, considere a tira.



O efeito de sentido de humor, na tira, deve-se

a) à ambiguidade produzida no contexto pela fala do último quadrinho.

b) ao emprego em sentido figurado das palavras "produtividade" e "acabou".

c) à ideia de que o fim da produtividade é a razão do fim do casamento.

d) ao emprego das palavras "trabalho" e "casamento" em sentido próprio.

e) à declaração da impossibilidade de conciliar trabalho e casamento no Facebook.

Letra a.

a) Certa. De fato, existe ambiguidade na fala do último quadrinho. Não se sabe ao certo qual é o "lado bom" e o "lado ruim" relacionado ao uso do Facebook ("término do casamento" ou "acabar com a produtividade").

b) Errada. As palavras destacadas não estão sendo utilizadas em sentido figurado.

c) Errada. A correlação proposta não está presente no texto (quadrinho).

d) Errada. A origem do humor não reside no emprego literal das palavras destacadas.

e) Errada. Por fim, o humor não está presente na (pretensa) declaração.

QUESTÃO 12 (VUNESP/TJ-SP/ESCREVENTE/2014) Leia o texto para responder a questão.

Um pé de milho

Aconteceu que no meu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim – mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exíguo canteiro na frente da casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas ele reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos veio outro amigo e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Ele cresceu, está com dois metros, lança as suas folhas além do muro – e é um esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de

milharais – mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua – não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raízes roxas se agarram ao chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis.

Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores belas no mundo, e a flor do meu pé de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. É alguma coisa de vivo que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da Rua Júlio de Castilhos.

(Rubem Braga. 200 crônicas escolhidas, 2001. Adaptado)

Para o narrador, o surgimento de um pé de milho em seu quintal

a) obrigou-o a acabar com o jardim.

b) era interessante, mas não dava orgulho.

c) criou desavenças entre ele e seus amigos.

d) interessou mais ao jardineiro que a ele.

e) representou algo inusitado que o cativou.

Letra e.

Vou comentar os itens errados.

a) Errada. O narrador não relata que teve de acabar com o jardim.

b) Errada. O narrador apresenta orgulho ao cultivar o pé de milho.

c) Errada. Não houve desavenças, houve apenas comentários dos amigos sobre o que seria aquela planta.

d) Errada. Não há, no relato, indicação de que o jardineiro tenha demonstrado interesse. Além disso, é clara a interpretação de que o narrador está interessado na planta.

QUESTÃO 13 (VUNESP/PREFEITURA DE POÁ-SP/PROFESSOR/2013)

O Sr. Pip

Todo mundo o chamava de Olho Arregalado. Mesmo na época em que eu era uma garota magrinha de treze anos, eu achava que ele sabia do seu apelido mas não ligava. Os olhos dele estavam interessados demais no que havia lá em cima para reparar num bando de garotos descalços.

Ele tinha o ar de alguém que tinha visto ou vivido um grande sofrimento e que não havia sido capaz de esquecê-lo. Seus olhos grandes na cabeça grande eram mais saltados do que os de qualquer pessoa – como se quisessem abandonar a superfície do rosto dele. Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa.

Olho Arregalado usava o mesmo terno de linho todos os dias. As calças colavam nos seus joelhos ossudos devido à umidade. Tinha dias em que ele usava um nariz de palhaço. O nariz dele já era grande o suficiente. Ele não precisava daquela lâmpada vermelha. Mas, por motivos que não conseguíamos imaginar, ele usava o nariz vermelho em determinados dias que talvez tivessem algum significado para ele.

(Jones, Lloyd. O Sr. Pip. Trad. Léa Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. p.09. Fragmento)

A narradora do texto afirma que "Eles nos faziam pensar em alguém que está louco para sair de casa" (2º parágrafo), ou seja, para ela os olhos da personagem revelavam

a) um problema de saúde.

b) um desejo de liberdade.

c) uma alegria contagiante.

d) um sentimento de culpa.

e) uma forma de ver o mundo.

Letra b.

A narradora vê o personagem (Olho Arregalado) com leveza, a partir de uma perspectiva poética (esse é o tom de toda a narração/descrição). Por isso, a ideia expressa em "alguém que está louco para sair de casa" é a de desejo de liberdade. Logo, todas as outras opções ("a", "c", "d" e "e") são consideradas erradas.

QUESTÃO 14 (VUNESP/PREFEITURA DE POÁ-SP/PROFESSOR/2013)

Comunicação

Luís Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

"Posso ajudá-lo, cavalheiro?"

"Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."

"Pois não?"

"Um... como é mesmo o nome?"

"Sim?"

"Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima".

"Sim senhor."

"O senhor vai dar risada quando souber."

"Sim senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."

(Crônicas 06. São Paulo: Ática, 2002. p.28-29. Série Para gostar de ler. Fragmento)

Logo no início do texto, o narrador afirma que é importante saber o nome das coisas. Isso porque os nomes

a) propiciam contentamento.

b) evitam confrontos.

c) trazem preocupações.

d) facilitam a comunicação.

e) resolvem discussões.

Letra d.

No texto, é importante saber o nome das coisas porque é importante transmitir informações entre falantes. O narrador, ao contar a história, mostra o quão difícil é estabelecer comunicação se não se sabe o nome do item a ser comprado, por exemplo. Assim, ao saber o nome do produto, a comunicação torna-se muito mais fácil.

Com isso, eliminamos as demais opções ("a", "b", "c" e "e").

QUESTÃO 15 (VUNESP/TJ-SP/ANALISTA/2012)

Mais de 700 processos aguardam fim do mensalão para serem julgados pelo STF

Fernanda Calgaro

Do UOL, em Brasília

Mais de 700 processos estão na fila da pauta do plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) **para** serem julgados assim que o julgamento do mensalão acabar, o que ainda não tem data prevista para ocorrer.

Destes processos, 23 terão prioridade, segundo decisão dos ministros. São os chamados recursos de repercussão geral, vindos de instâncias inferiores do Judiciário para serem analisados na Suprema Corte. Esses recursos chegam ao STF depois de passar por **uma "peneira"** no tribunal de origem. Eles são filtrados de acordo com critérios de maior relevância jurídica, política, social ou econômica.

Dessa forma, a decisão no Supremo referente a um determinado recurso pode ser aplicada a outros casos idênticos. A medida visa diminuir o número de processos enviados à Suprema Corte. **Enquanto isso,** 260 mil processos nas instâncias inferiores aguardam a decisão do Supremo, de acordo com o ministro Marco Aurélio de Mello.

Em audiência pública realizada na última sexta-feira (24), o ministro Marco Aurélio se mostrou preocupado e afirmou que tem receio de que o julgamento do mensalão não termine até o final do ano. "As discussões tomaram espaço de tempo substancial e elas se mostraram praticamente sem balizas. Nós precisamos racionalizar o trabalho e deixar que os demais integrantes se pronunciem".

(Disponível em http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-notici...mais-de-700-processos-aguardam-fim-do-mensalao-para-serem-julgados-pelo- -stf.htm. Acesso em: 26.08.2012. Com cortes)

Pode-se depreender da fala do ministro, no 4º parágrafo, um tom de

a) sarcasmo.

b) crítica.

c) malícia.

d) ironia.

e) dúvida.

Letra b.

A afirmação do ministro dirige-se à alta demanda (represada) por julgamento de processos pelo STF. Na fala dele, não há qualquer tom de ironia, sarcasmo, malícia ou dúvida. O que o ministro faz é uma crítica.

QUESTÃO 16 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018)

Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS

A 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de "distúrbio de *games*". O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em *games*, tão grave que leva "a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida". A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para as doenças, sinais ou sintomas e é usado por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença.

O documento irá sugerir que comportamentos típicos dos viciados em *games* devem ser observados por um período de mais de 12 meses para que um diagnóstico seja feito. Mas a nova CID irá reforçar que esse período pode ser diminuído se os sintomas forem muito graves. Os sintomas do distúrbio incluem: não ter controle de frequência, intensidade e duração com que joga *video game*; priorizar jogar *video game* a outras atividades.

Richard Graham, especialista em vícios em tecnologia no Hospital Nightingale em Londres, reconhece os benefícios da decisão. "É muito significativo, porque cria a oportunidade de termos serviços mais especializados." Mas para ele é preciso

tomar cuidado para não se cair na ideia de que todo mundo precisa ser tratado e medicado. "Pode levar pais confusos a pensar que seus filhos têm problemas quando eles são apenas 'empolgados' jogadores de *video game*", afirmou.

(Jane Wakefield. BBC Brasil. www.bbc.com/portuguese. 02.01.2018. Adaptado)

Na sequência em que ocorrem no texto, a expressão

a) "diagnóstico" (2º parágrafo) é retomada pela expressão "distúrbio" (2º parágrafo).

b) "vícios em tecnologia" (3º parágrafo) é retomada pela expressão "serviços mais especializados" (3º parágrafo).

c) "última versão da CID" (1º parágrafo) é retomada pela expressão "a nova versão do guia" (1º parágrafo).

d) "vício em *games*" (título) é retomada pela expressão "condição" (1º parágrafo).

e) "padrão de comportamento" (1º parágrafo) é retomada pela expressão "qualquer outro interesse" (1º parágrafo).

Letra d.

Vamos observar os erros dos itens "a", "b", "c" e "e".

a) Errada. A expressão **distúrbio** faz referência ao vício em jogos.

b) Errada. Os serviços especializados são destinados ao tratamento dos vícios em tecnologias – por isso, não são equivalentes.

c) Errada. A última versão da CID (10ª) é de 1992; a nova é a 11ª. Por isso, são diferentes, não havendo correferencialidade.

e) Errada. O padrão de comportamento leva à perda de interesse por outras atividades – nesse sentido, não se pode assumir que são equivalentes.

Questão 17 (VUNESP/PC-BA/INVESTIGADOR/2018)

Algoritmos e desigualdade

Virginia Eubanks, professora de ciências políticas de Nova York, é autora de *Automating Inequality* (*Automatizando a Desigualdade*), um livro que explora a maneira como os computadores estão mudando a prestação de serviços sociais nos Estados Unidos. Seu foco é o setor de serviços públicos, e não o sistema de saúde privado, mas a mensagem é a mesma: com as instituições dependendo cada vez mais de algoritmos preditivos para tomar decisões, resultados peculiares – e frequentemente injustos – estão sendo produzidos.

Virginia Eubanks afirma que já acreditou na inovação digital. De fato, seu livro tem exemplos de onde ela está funcionando: em Los Angeles, moradores de rua que se beneficiaram dos algoritmos para obter acesso rápido a abrigos. Em alguns lugares, como Allegheny, houve casos em que "dados preditivos" detectaram crianças vulneráveis e as afastaram do perigo.

Mas, para cada exemplo positivo, há exemplos aflitivos de fracassos. Pessoas de uma mesma família de Allegheny foram perseguidas por engano porque um algoritmo as classificou como propensas a praticar abuso infantil. E em Indiana há histórias lastimáveis de famílias que tiveram assistência de saúde negada por causa de computadores com defeito. Alguns desses casos resultaram em mortes.

Alguns especialistas em tecnologia podem alegar que esses são casos extremos, mas um padrão similar é descrito pela matemática Cathy O'Neill em seu livro *Weapons of Math Destruction*. "Modelos matemáticos mal concebidos agora controlam os mínimos detalhes da economia, da propaganda às prisões", escreve ela.

Existe alguma solução? Cathy O'Neill e Virginia Eubanks sugerem que uma opção seria exigir que os tecnólogos façam algo parecido com o julgamento de Hipócrates: "em primeiro lugar, fazer o bem". Uma segunda ideia – mais custosa – seria forçar as instituições a usar algoritmos para contratar muitos assistentes sociais humanos para complementar as tomadas de decisões digitais. Uma terceira ideia seria assegurar que as pessoas que estão criando e rodando programas de computador sejam forçadas a pensar na cultura, em seu sentido mais amplo.

Isso pode parecer óbvio, mas até agora os *nerds* digitais das universidades pouco contato tiveram com os *nerds* das ciências sociais – e vice-versa. A computação há muito é percebida como uma zona livre de cultura e isso precisa mudar.

(Gillian Tett. www.valor.com.br. 23.02.2018. Adaptado)

O pronome **Isso**, iniciando o último parágrafo, remete

a) à compreensão de que a tecnologia não deve ser vista como um facilitador das relações interpessoais.

b) à ideia de exigir que graduados em ciências sociais desenvolvam os programas de computador.

c) ao fato de que os programas de computador têm sido projetados por profissionais com pouco conhecimento da tecnologia.

d) à concepção de tecnologia como uma abstração, com pouca aplicação prática na cultura contemporânea.

e) à sugestão de forçar programadores de computador a refletir sobre a cultura de forma ampla.

Letra e.

O pronome **isso**, neutro em termos de gênero, faz referência à ideia expressa no parágrafo anterior (a qual é sintetizada no período em que o pronome está presente). O item que sintetiza corretamente a ideia expressa no quinto parágrafo é o "e".

Questão 18 (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES-SP/AUXILIAR/2018)



No último quadrinho, a expressão "essas frescuras" faz referência ao fato de as pessoas

a) comunicarem-se pelo Orkut.

b) escreverem algumas monstruosidades.

c) postarem comentários no Orkut.

d) lembrarem-se da época do Orkut.

e) comentarem de forma anônima.

Letra e.

O quadrinho é uma crítica ao atual contexto das redes sociais. A expressão "essas frescuras" diz respeito ao fato de as pessoas utilizarem o recurso de comentar de forma anônima, o que não é mais permitido (ou comum).

Essa é uma questão de referenciação, na qual você deve identificar o referente da expressão nominal "essas frescuras". Fique atento(a), portanto!

QUESTÃO 19 (VUNESP/PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES-SP/AUXILIAR/2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais

ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Na passagem do primeiro parágrafo "Foi a primeira vez que **isso** ocorreu em 22 anos.", o pronome em destaque refere-se

a) ao empobrecimento da população.

b) ao aumento da desigualdade.

c) à mudança do índice de medição da pobreza.

d) à retração da pobreza.

e) à superação de um problema recente.

Letra b.

Mais uma questão de referenciação.

No texto, o pronome **isso** faz referência a uma *ideia* anterior. É sempre importante notar que, nessa referenciação, o referente será a ideia anterior *mais próxima*. A referência é feita ao aumento da desigualdade.

Questão 20 (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS-SP/DIRETOR CONTÁBIL/2018)

Destruindo Riqueza

A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, para reduzir ineficiências e, nesse processo, libera mão de obra.

Um exemplo esclarecedor é o do emprego agrícola nos EUA. Até 1800, a produção de alimentos exigia o trabalho de 95% da população do país. Em 1900, a geração de comida para uma população já bem maior mobilizava 40% da força de trabalho e, hoje, essa proporção mal chega a 3%. Quem abandonou a roça foi para cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

Esse processo pode ser cruel para com indivíduos que ficam sem emprego e não conseguem se reciclar, mas é dele que a sociedade extrai sua prosperidade. É o velho fazer mais com menos.

A internet, com sua incrível capacidade de conectar pessoas, abriu novos veios de ineficiências a eliminar. Se você tem um carro e não é chofer de praça nem caixeiro viajante, ele passa a maior parte do dia parado, o que é uma ineficiência. Se você tem um imóvel vago ou mesmo um dormitório que ninguém usa, está sendo improdutivo. O mesmo vale para outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

Os aplicativos de compartilhamento, ao ligar de forma instantânea demandantes a ofertantes, permitem à sociedade fazer muito mais com aquilo que já foi produzido (carros, prédios, tempo disponível etc.), que é outro jeito de dizer que ela fica mais rica.

É claro que isso só dá certo se não forem criadas regulações desnecessárias que embaracem os acertos voluntários entre as partes. A burocratização da oferta de serviços de aplicativos torna-os indistinguíveis. Dá para descrever isso como a destruição de riqueza.

(Hélio Schwartsman. Folha de S.Paulo. 31.10.2017. Adaptado)

Na frase do último parágrafo "Dá para descrever **isso** como a destruição de riqueza.", o termo **isso**, em destaque, refere-se

a) à manutenção de um veículo parado na maior parte do dia por falta de disposição do proprietário para trabalhar.

b) à ineficiência dos imóveis que dispõem de espaços sem qualquer utilidade prática, permanecendo sem uso.

c) ao hábito de acumular objetos que ninguém usa, ou que são subutilizados quando poderiam ser mais produtivos.

d) à ineficácia dos aplicativos de compartilhamento, cuja tecnologia obsoleta não consegue conectar potenciais usuários.

e) à criação de empecilhos para a oferta de serviços prestados por aplicativos, por meio de regulações inconvenientes.

Letra e.

O pronome **isso**, no último período do último parágrafo, refere-se à ideia expressa no período imediatamente anterior: "A burocratização da oferta de serviços de aplicativos indistinguíveis". Esse período expressa exatamente a ideia apresentada na letra "e", a correta.

Questão 21 (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018) Leia o texto para responder a questão.

O aspecto mais perverso da brutal recessão de 2014-16 – e da lenta recuperação que a sucedeu até agora – é o custo desproporcional imposto aos mais pobres.

Como primeiro impacto, o fechamento de vagas no mercado de trabalho e a queda da renda reverteram uma trajetória de avanços sociais que já completava

uma década. Durante o longo ciclo de retração, a taxa de desemprego subiu de 6,5% para 13,7%, ou, dito de outro modo, 5,9 milhões de pessoas perderam seus postos de trabalho.

A retomada do crescimento econômico, iniciada no ano passado, tem se mostrado tímida e, embora a desocupação tenha caído um pouco, a qualidade das vagas geradas deixa a desejar.

Não surpreende, pois, que os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE mostrem um quadro deteriorado.

A partir deles, a consultoria LCA calculou que em 2017 a pobreza extrema se elevou em 11%. Conforme os números publicados pelo jornal *Valor Econômico*, 14,8 milhões de brasileiros são miseráveis – considerando uma linha de R$ 136 mensais. O Nordeste abriga 55% desse contingente.

Embora não se possa afirmar com certeza, uma vez que o IBGE alterou a metodologia da Pnad e ainda não divulgou as novas séries históricas, é plausível que também a exorbitante desigualdade social brasileira tenha aumentado com a recessão.

(Miséria brasileira, editorial. Folha de S.Paulo. 14.04.2018. Adaptado)

A mesma relação de sentido que se verifica entre as palavras destacadas nas frases "embora a desocupação tenha caído um pouco" / "a pobreza extrema se elevou" também ocorre entre os termos:

a) perverso / brutal.

b) recuperação / desproporcional.

c) trajetória / retomada.

d) reverteram / geradas.

e) crescimento / recessão.

Letra e.

A relação entre as palavras **caído** e **elevou** é de ANTONÍMIA: elas se opõem semanticamente.

O par em "a" é sinônimo. Em "b", "c" e "d", não há relações semânticas do tipo antonímia.

Na alternativa "e", crescimento e recessão são palavras opostas semanticamente, constituindo antônimos.

QUESTÃO 22 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018)

Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS

A 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de "distúrbio de *games*". O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em *games*, tão grave que leva "a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida". A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para as doenças, sinais ou sintomas e é usado por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença.

O documento irá sugerir que comportamentos típicos dos viciados em *games* devem ser observados por um período de mais de 12 meses para que um diagnóstico seja feito. Mas a nova CID irá reforçar que esse período pode ser diminuído se os sintomas forem muito graves. Os sintomas do distúrbio incluem: não ter controle de frequência, intensidade e duração com que joga *video game*; priorizar jogar *video game* a outras atividades.

Richard Graham, especialista em vícios em tecnologia no Hospital Nightingale em Londres, reconhece os benefícios da decisão. "É muito significativo, porque cria a oportunidade de termos serviços mais especializados." Mas para ele é preciso tomar cuidado para não se cair na ideia de que todo mundo precisa ser tratado e medicado. "Pode levar pais confusos a pensar que seus filhos têm problemas quando eles são apenas 'empolgados' jogadores de *video game*", afirmou.

(Jane Wakefield. BBC Brasil. www.bbc.com/portuguese. 02.01.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, sinônimos para os vocábulos "persistente" (1º parágrafo) e "típicos" (2º parágrafo).

a) Consistente e eventuais.

b) Insistente e característicos.

c) Intermitente e específicos.

d) Contínuo e excepcionais.

e) Eventual e comuns.

Letra b.

Persistente, no contexto, significa "aquilo que continua presente", "aquilo que permanece". **Típico**, no contexto, significa "característico".

A opção do examinador pela palavra "insistente" como sinônimo de **persistente** se justifica pela natureza do vício, que (inconscientemente) continua a existir, a permanecer, estar presente.

Em relação à noção semântica presente em **típico**, ela é incompatível com eventualidade, excepcionalidade e especificidade.

É por isso que a letra "b" é a opção correta.

Questão 23 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

Frei Caneca e a Virgem Maria

No dia 13 de janeiro de 1825, um condenado caminhava com passos firmes na direção da forca, no centro do Recife. Era o frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o lendário Frei Caneca, lutador incansável pela independência do Brasil. Ele tinha participado da revolta da Confederação do Equador, sufocada pelo governo de Pernambuco. Vestia o hábito da Irmandade da Madre de Deus. Sob o olhar curioso da multidão, foi submetido ao degradante ritual da desautoração*, perdendo os direitos eclesiásticos, para que pudesse enfrentar o suplício da forca.

Impassível e altivo, deixou que os monges despissem suas vestes sagradas. Permaneceu firme quando recebeu na tonsura** o golpe simbólico da excomunhão. O carrasco já se preparava para o gesto fatal, quando recuou, com o rosto pálido, dizendo que a Virgem Maria estava junto ao condenado. Veio então o ajudante do carrasco, que também se recusou a executar Frei Caneca, diante da visão da Virgem Maria. Aí foram buscar dois escravos. E esses, mesmo duramente açoitados, negaram-se a participar da execução. O juiz mandou trazer dois presos da cadeia pública e lhes ofereceu a liberdade em troca da execução de Frei Caneca. E eles igualmente se negaram, alegando a visão da Virgem Maria.

Mas era preciso matar Frei Caneca de qualquer jeito, como exemplo para desencorajar futuros conspiradores. O juiz então ordenou que ele fosse fuzilado. Percebendo que os soldados tremiam com as armas na mão, Frei Caneca procurou exortá-los:

– Vamos, meus amigos. Não me façam sofrer muito. Virgem Maria há de compreender os vossos temores. Tenham fé, ela já os perdoou.

E os tiros provocaram um arrepio na multidão silenciosa.

(Eloy Terra. 500 anos: Crônicas pitorescas da história do Brasil. Adaptado)

*Desautoração: privação da dignidade do cargo, como medida punitiva.

**Tonsura: corte redondo dos cabelos no topo da cabeça dos clérigos.

Assinale a alternativa que expressa adequadamente o sentido contextual das palavras "impassível" e "altivo", em destaque no início do segundo parágrafo.

a) Importunado e cheio de orgulho.

b) Intranquilo e cheio de desconfiança.

c) Calmo e cheio de esperança.

d) Imperturbável e cheio de brio.

e) Emudecido e cheio de si.

Letra d.

A questão solicita que você identifique os SINÔNIMOS de **impassível** e **altivo**. No texto, é claro que Frei Caneca está imperturbável e cheio de brio. Esse é o sentido contextual.

Por eliminação, excluímos "cheio de si", principalmente porque não se trata de um sentimento de individualidade, mas de alta dignidade. Também não se trata de esperança, desconfiança ou orgulho. Altivez está relacionada à ideia de gesto nobre.

Esse raciocínio é suficiente para eliminar as alternativas incorretas ("a", "b", "c" e "e").

Questão 24 (VUNESP/PC-SP/AGENTE/2018) Leia o texto, para responder a questão.

O exorcismo

Rosário, a feiticeira andaluza, estava há muitos anos lutando contra os demônios. O pior dos satanases tinha sido seu sogro. Aquele malvado tinha morrido estendido na cama, na noite em que blasfemou*, e o crucifixo de bronze soltou-se da parede e quebrou-lhe o crânio.

Rosário se ofereceu para desendemoniar-nos. Jogou no lixo a nossa bela máscara mexicana de Lúcifer e esparramou uma fumaçarada de arruda, manjerona e louro bendito. Depois pregou na porta uma ferradura com as pontas para fora, pendurou alguns alhos e derramou, aqui e acolá, punhadinhos de sal e montões de fé.

– Ao mau tempo, cara boa, e para a fome, viola – disse.

E disse que dali para a frente era conosco, porque a sorte não ajuda quem não a ajuda a ajudar.

(Eduardo Galeano, O livro dos abraços. Adaptado)

*Proferiu palavras ofensivas à divindade.

As palavras do texto que se associam por compartilharem um núcleo comum de sentido são:

a) feiticeira, malvado e viola.

b) andaluza, sogro e arruda.

c) blasfemou, crânio e máscara.

d) desendemoniar-nos, ferradura e fome.

e) demônios, satanases e Lúcifer.

Letra e.

Preste atenção: quando se fala em "compartilham um núcleo comum de sentido", deve-se entender "compartilham os mesmos semas (propriedades semânticas)".

Nas opções de "a" a "d", sempre há um substantivo concreto, o qual denomina um objeto (viola, arruda, máscara e ferradura). Essas palavras em nada se associam às demais.

Em "e", o campo semântico comum é a denominação de uma entidade sobrenatural de natureza maléfica.

QUESTÃO 25 (VUNESP/PC-SP/PAPILOCOPISTA/2018) Leia o texto para responder a questão.

Mal-estar

Causa inquietude a situação do mercado de trabalho desde o final do ano passado, conforme observada nas pesquisas mais recentes do IBGE. Os números decepcionantes acentuam as dúvidas em torno da força e da persistência da retomada do crescimento econômico.

A atividade no início deste ano se mostra, em geral, fraca. Em abril, os índices de confiança de consumidores e empresas ou ficaram estagnados ou regrediram. Compreende-se a reticência, dados os indicadores do mundo do emprego.

O poder de compra dos salários começou a se recuperar no ano passado, mas a melhora perde ritmo. No primeiro trimestre, o rendimento médio do país não passou de R$ 2.169 mensais – o mesmo valor do mesmo período de 2017, considerada a inflação.

Descontados efeitos sazonais, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado.

A oferta de empregos permanece precária, baseada em vagas sem carteira assinada e trabalho por conta própria, na maior parte dos casos, informal e mal remunerado.

As taxas de juros bancárias estão em níveis semelhantes ou superiores aos verificados no final de 2017. A tímida evolução dos rendimentos pode ter influência da estagnação do salário-mínimo. O desempenho da agricultura, ainda bom, não iguala os resultados extraordinários do início do ano passado.

A construção civil não conseguiu se recuperar e ainda desemprega. Os investimentos no setor deixaram de cair apenas no final do ano passado. Não há dados mais recentes, mas sabe-se que faltam novos canteiros de obras devido, em grande parte, à penúria orçamentária em todos os níveis de governo.

Os indicadores de confiança econômica detectaram ligeiro aumento do pessimismo em relação aos próximos meses.

Ressalte-se que ainda existe crescimento, com taxa esperada entre 2,5% e 3% neste ano. De todo modo, neste momento é inegável o mal-estar na recuperação econômica.

(Folha de S.Paulo, 30.04.2018. Adaptado)

Considere as passagens:

- "Compreende-se a **reticência**, dados os indicadores do mundo do emprego." (2º parágrafo);
- "Descontados efeitos **sazonais**, a taxa de desocupação não cai desde setembro do ano passado." (4º parágrafo);
- "... faltam novos canteiros de obras devido [...] à **penúria** orçamentária em todos os níveis de governo." (7º parágrafo).

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

a) hesitação; relativos a uma época do ano; miséria.

b) incredulidade; relativos a um tempo incerto; limitação.

c) desarmonia; relativos a uma estação do ano; pobreza.

d) inobservância; relativos a um mês do ano; escassez.

e) incerteza; relativos a um tempo passado; controle.

Letra a.

O examinador está solicitando os seus conhecimentos de SINONÍMIA. Destaco, a seguir, as alternativas incompatíveis com a semântica dos termos destacados no texto:

a) Certa. Hesitação; relativos a uma época do ano; miséria.

b) Errada. ~~Incredulidade~~; ~~relativos a um tempo incerto~~; ~~limitação~~.

c) Errada. ~~Desarmonia~~; relativos a uma estação do ano; pobreza.

d) Errada. ~~Inobservância~~; ~~relativos a um mês do ano~~; escassez.

e) Errada. ~~Incerteza~~; ~~relativos a um tempo passado~~; ~~controle~~.

Se substituirmos as palavras destacadas pelas alternativas apresentadas na opção "a", o texto mantém o sentido original.

QUESTÃO 26 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Derivada do latim, língua portuguesa é a sétima mais falada no mundo

O português é a língua oficial de nove países e tem mais de 260 milhões de falantes. De acordo com o instituto americano SIL International, há mais de 7000 idiomas no mundo, e o português é o sétimo mais falado.

Parte do grupo das línguas românicas, que inclui o espanhol e o italiano, entre outras, o português é derivado do latim – idioma que teve origem na Itália, na pequena região do Lácio, onde está Roma.

O latim disseminou-se na Europa juntamente com a expansão do domínio do Império Romano.

Foi com as tropas romanas que o latim chegou à face sul do continente europeu (onde hoje estão os territórios de Portugal e Espanha), entre os séculos 3º e 2º a.C.

Devido a ocupações anteriores, a Península Ibérica já tinha a presença de outros povos (e suas línguas, por consequência), como os celtas. Ao longo do tempo, o latim falado foi incorporando elementos linguísticos dessas e de outras populações.

Quando o Império Romano ruiu, no século 5º d.C., a Península Ibérica já estava totalmente latinizada, e o idioma manteve-se em uso por seus habitantes.

No século 15, com a expansão marítima de Portugal, a língua foi espalhada por suas colônias. O uso de outros idiomas ou dialetos locais era, muitas vezes, proibido.

Hoje há muito mais falantes de português fora de Portugal, que tem apenas 10 milhões de habitantes.

(https://www1.folha.uol.com.br. Adaptado)

Nas passagens – … o português é **derivado** do latim… (2º parágrafo) –; – … o latim falado foi **incorporando** elementos linguísticos… (5º parágrafo) – e – Quando o Império Romano **ruiu**… (6º parágrafo) –, os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

a) oriundo; absorvendo; desmoronou.

b) origem; integrando; se consolidou.

c) originário; buscando; desmantelou.

d) fonte; descaracterizando; se desfez.

e) procedente; modificando; ressurgiu.

Letra a.

O examinador está solicitando os seus conhecimentos de SINONÍMIA. Destaco, a seguir, as alternativas incompatíveis com a semântica dos termos destacados no texto:

b) Errada. ~~Origem; integrando; se consolidou~~.

c) Errada. Originário; ~~buscando~~; desmantelou.

d) Errada. ~~Fonte; descaracterizando~~; se desfez.

e) Errada. ~~Procedente; modificando; ressurgiu~~.

Se substituirmos as palavras destacadas pelas alternativas apresentadas na opção "a", o texto mantém o sentido original.

QUESTÃO 27 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: "A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar". Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nas passagens – … as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos **ferrenhos**… (1º parágrafo) –; – … não lhe permitia **avançar**… (2º parágrafo) – e – Por razões **óbvias**. (2º parágrafo) –, os termos destacados são antônimos, respectivamente, de:

a) previsíveis; alcançar; manifestas.

b) perspicazes; progredir; fortuitas.

c) dóceis; superar; incontestáveis.

d) obstinados; recuar; flagrantes.

e) tolerantes; retroceder; inevidentes.

Letra e.



Atenção!

Na questão, o examinador pede os termos ANTÔNIMOS! No contexto, **ferrenho** significa "implacáveis", "caracterizados pela severidade"; **avançar** significa "progredir"; e **óbvias** significa "aquilo que é evidente". Agora, você precisa observar os itens e ver as palavras que são CONTRÁRIAS aos sentidos evidenciados por mim. Assim, **tolerante** é o oposto de alguém caracterizado pela **severidade** e por ser **implacável**; **retroceder** é o oposto de **avançar**; e **inevidente** é o contrário de algo **evidente**.

Questão 28 (VUNESP/PC-SP/ESCRIVÃO/2018)

Como a tecnologia ameaça a democracia

"Foi mal, desculpa aí." Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa **latente** entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, **emergiu** a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. "Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital", escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (*O povo contra a tecnologia*).

(Hélio Gurovitz. https://epoca.globo.com. 14.04.2018. Adaptado)

São expressões sinônimas de **latente** e **emergiu** adequadas ao contexto, respectivamente,

a) oculta e introduziu-se.

b) encoberta e veio à tona.

c) ilógica e despertou.

d) potencial e submergiu.

e) gritante e veio à luz.

Letra b.

No contexto, **latente** significa "não manifesto", "encoberto". **Emergiu**, por sua vez, significa "vir à tona", "manifestar-se". Esses significados, dicionarizados, são compatíveis aos contextos em que ocorrem. É por isso que a letra "b" é a correta.

Questão 29 (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/GUARDA CIVIL/2018) Leia a crônica de Ivan Angelo, para responder à questão.

Alguns fracassos

Em comparação com meus fracassos, não posso dizer como no poema de Fernando Pessoa que "todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo", ou que "toda a gente que eu conheço (...) nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida", mas tenho minhas incompetências. Jamais consegui fazer certas coisas que contam para o convívio social, coisas que vejo tantos fazerem com facilidade e até alguma graça.

Hoje não ligo para essas minhas incompetências, mas houve tempo em que me doíam; não, não, apenas me diminuíam, intimidavam, vá lá, humilhavam. Quando se é jovem e se disputam atenções, essas coisas contam. Vou falar de apenas cinco.

Dançar. Em pista de dança, nunca consegui manter o interesse de uma garota por mais de três minutos, o tempo de uma música. O normal, numa festa, era eu ficar ali no banco de reservas, vendo a bela me escapar em volteios e volutas volutuosas com um pé de valsa. Abandonei esse palco de derrotas e resolvi tentar seduções em papos de botecos, aí com alguma vantagem.

Nadar, outro fracasso. Se a gente não começa criancinha, é difícil pegar o jeito. Sem piscina, rio ou mar, onde bater pernas e braços, em zoeira de tentativa e erro? Adulto inepto, mas não medroso, fui quase um afogado no Leblon, em Cabo Frio, na cachoeira de Iporanga...

Bicicleta é igual: ou você a domina quando criança ou será um ciclista inseguro a vida toda. De pequeno, não tive sequer um velocípede, e me consola pensar que isso explica tudo. Minhas filhas tentaram dar um jeito nisso, quando eu já era um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi ridículo. Só pedalo em campo aberto, sem ter por perto humanos, bicho de quatro patas ou outro engenho sobre rodas.

Cantar, nem em coro. Não emendo duas notas no mesmo tom. A falha se estende à música em geral: não toco, não batuco, não danço. Isso é bom? Não, mas fazer o quê?

A quinta é mais uma leve inveja, não faz falta para o convívio, mas poderia dar brilho a certos momentos: assobiar com perfeição. Nasceu quando vi o Myltainho, na redação do Jornal da Tarde, assobiar a melodia da sinfonia inacabada de Schubert, inteira, sem vacilações ou erro. Pálido de espanto, incluí aquele pequeno recital de sala de redação entre as admirações de minha vida e me acrescentei mais uma frustração.

(Veja São Paulo, 26.07.2017. Adaptado)

Assinale a alternativa correta a respeito dos trechos do texto.

a) Em – coisas que vejo tantos fazerem com **facilidade** –, o termo destacado significa *desinteresse*.

b) Em – Adulto **inepto**, mas não medroso –, o termo destacado significa *inábil*.

c) Em – um senhor de 55 anos, e, lógico, o resultado foi **ridículo** –, o termo destacado significa *inesperado*.

d) Em – Não **emendo** duas notas no mesmo tom –, o termo destacado significa *diferencio*.

e) Em – A quinta é mais uma **leve** inveja –, o termo destacado significa *dissimulada*.

Letra b.

Inepto é aquele a quem falta aptidão, a quem falta uma habilidade para desempenhar uma tarefa. Por isso, no contexto em que ocorre, equivale a **inábil** (são sinônimos (inepto = inábil)).

Os outros itens estão incorretos pelo fato de os pares não apresentarem sinônimos nos contextos em que ocorrem (isto é, facilidade é diferente de desinteresse; ridículo é diferente de inesperado; emendo é diferente de diferencio; e leve é diferente de dissimulada).

QUESTÃO 30 (VUNESP/ARSESP/ANALISTA/2018)

A revolução digital fortalece as previsões de que as casas ou lares inteligentes oferecerão mais conveniência e menos dispêndio de energia em um futuro próximo.

A definição de conveniência para esses novos lares tecnológicos está ligada ao ganho de tempo para os moradores, com redução ou eliminação de trabalhos domésticos. Portanto, para que as edificações inteligentes tenham sucesso, elas deverão se estruturar com base nessa visão de conveniência como solução para os que vivem em um mundo acelerado e estar ancoradas em uma grande variedade de sistemas tecnológicos acessíveis e fáceis de operar, tornando a vida das pessoas mais simples.

Além da conveniência, outro relevante benefício das casas inteligentes para os consumidores é a sua capacidade de incorporar aspectos relacionados à administração do gasto de energia, principalmente com iluminação, condicionamento de

ar e eletrodomésticos. Um conjunto de sensores, adequadamente configurados para gerenciar esses sistemas, pode gerar diminuição considerável nos gastos com energia, com reflexos ambientais e econômicos importantes.

O departamento de engenharia da computação da Academia Árabe de Ciências e Tecnologia desenvolveu um estudo para avaliar a economia no consumo de energia gerada com o uso de sensores inteligentes em um apartamento de um dormitório, cozinha, sala de estar, sala de jantar e banheiro. O estudo concluiu que a economia pode chegar a quase 40% do consumo médio mensal de energia. A tendência de crescimento desse mercado é clara. A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes deve alcançar um faturamento de US$ 53 bilhões (R$ 170 bi) em 2022. O crescimento estará calcado, principalmente, na conexão da casa com os ambientes digitais externos, como, por exemplo, a conexão do refrigerador com os equipamentos dos fornecedores de alimentos.

Naturalmente, a tecnologia das casas inteligentes continuará a evoluir, tornando-se acessível e barata. Com isso, mais pessoas poderão utilizar-se dela, e novos padrões, modelos e estilos de vida devem se consolidar, principalmente nas áreas urbanas.

(Claudio Bernardes. Casas inteligentes trarão conveniência e reduzirão gasto de energia. Folha de S.Paulo. www.folha.uol.com.br. 22.01.18. Adaptado)

Considere a frase:

A empresa de pesquisas Zion Market Research prevê que a tecnologia das casas inteligentes **deve** alcançar um faturamento de US$ 53 bilhões (R$ 170 bi) em 2022.

Nesse contexto, a forma verbal destacada exprime ideia de

a) recomendação.

b) obrigatoriedade.

c) refutação.

d) probabilidade.

e) comprovação.

Letra d.

Para resolver esta questão, é interessante observar a forma verbal que antecede a expressão **deve alcançar**. Ou seja, devemos observar a presença de **prevê**, que denota uma projeção futura. Com isso, confirmamos que o verbo modaliza uma probabilidade, uma hipótese sobre o que pode ocorrer no futuro.


LEI Nº 8.666/1993 - LICITAÇÃO
Avaliação
Comentário
Seu feedback é valioso. Você gostaria de deixar um comentário e assim nos ajudar a melhorar nossos produtos e serviços?
Obs: A avaliação da aula em pdf é exclusivamente pedagógica. Clique aqui para relatar problemas técnicos, pois serão desconsiderados deste canal.
Sim, salvar comentário.
Não, obrigado.
NÃO SE ESQUEÇA DE AVALIAR ESTA AULA!
SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA MELHORARMOS AINDA MAIS NOSSOS MATERIAIS.
ESPERAMOS QUE TENHA GOSTADO DESTA AULA!
PARA AVALIAR, BASTA CLICAR EM LER A AULA E, DEPOIS, EM AVALIAR AULA.
AVALIAR